



ANNO XVII-3184
217 de Janeiro
É DE JANEIRO DE 19

Revista da semana

1917



NO ANNO QUE AGORA
APENAS SE INICIA, ESTA CASA
PERSISTIRÁ NOS MESMOS PRIN-
CÍPIOS QUE LHE CONQUISTA-
RAM AS PREFERENCIAS DE TODO
O PÚBLICO QUE COMFRA:

Grandes sortimentos

Bons artigos

Preços vantajosos

Transações honestas

E DESTE MODO, COM AS VANTAGENS OBTIDAS EM SUAS
COMPRAS, SERÁ RESTITUIDA AO PRÓPRIO PÚBLICO A PROSPE-
RIDADE QUE ELLE TROUXER AO

PARC ROYAL



Martyr sem fé

por Jules Semaitre.

— Oremos por nossos irmãos !
— murmurou o velho.

Neste momento, os ties magistrados encarregados de presidir às execuções sahiram da prisão. Styraux apresentou a um delles um pergaminho revestido de um sello.

— Está bem. O carcereiro vos entregará os corpos — disse o triumviro mostrando-lhes um gigante loiro, de raça germanica, que se conservava postado no limiar da porta entreaberta, com uma tocha na mão.

Styraux e Deméa entraram atraz do carcereiro, seguidos pelo velho e por quatro homens que transportavam as macas.

Um vestibulo; um comprido corredor sombrio; alguns degrãos, depois uma masmorra. Nas lages, um corpo envolto num manto e uma cabeça decapada, de faces cavadas e cabellos grisalhos.

— Eis o corpo do consul Flavio Clemente — disse o carcereiro.

Uma poça de sangue manchava as pedras.

Um dos homens molhou no sangue um panno branco de linho e escondeu-o na tunica.

Passaram ao carcere contiguo. O cadaver de um homem ainda novo jazia a um canto. A cabeça não estava separada do tronco. A barba e os cabellos eram negros. As feições do morto eram altivas e delicadas. Pormenor singular: os labios

finos, entreabertos por um ligeiro rictus, e a ruga formada pela contracção das sobrancelhas espalhavam no formoso rosto enigmatico uma expressão de ironia e de orgulho, que resistira á morte.

— Eis — disse o carcereiro — o corpo de Marcos Sereno. Encontram-no morto, esta manhã, e os triumviros foram de opinião que não valia a pena decapitar um cadaver. Imagino que elle se envenenou.

A face rude do velho sacerdote contrahi-se subitamente numa triplice expressão de surpresa, de dôr e de colera.

— Enganaes-vos. Marcos estava, ha muito tempo enfermo. O carcere apressou-lhe a morte. Não ha nisso nada que possa causar estranheza. Não é verdade, meus irmãos? — accrescentou com voz imperiosa, voltando-se para os seus companheiros.

Styraux chorava. Os outros estavam occupados em deitar os cadaveres nas macas. Quando acabaram a funebre e piedosa tarefa, beijaram os pés dos mortos, pegaram nos varaes e sahiram.

A sahida encontraram alguns curiosos reunidos em grupo: carregadores, escravos, um pregoeiro, que acompanharam com a vista o funereo cortejo.

— Quereis saber — perguntou o pregoeiro, — quem acabaes de vêr passar nas duas macas? Dois patricios, nada menos! Flavio Clemente, o consular, primo do Imperador, e Sereno, cujo pae, nos bons tempos, recrutava mulheres formosas para os prazeres e as orgias de Nero. Domi-

I

DOIS MARTYRES

Por uma manhã do mez de Março do anno 90, uma hora antes do levantar do sol, alguns homens estavam parados á porta da prisão Mamertina, nos degrãos da escadaria que conduzia da rampa do Asylo á rua do forum de Marte.

No meio delles destacava-se um velho de grande barba branca, com a fronte sulcada de veias e olhos scintillantes. Duas liteiras vasias estavam pousadas junto á escadaria.

Fazia frio. Cahia uma chuva fina. O céu, para os lados do Oriente, tingia-se de amarello lívido. A Cidade Eterna, que principiava a sahir das trevas, desenrolava em volta do Capitolio vagas cinzentas de casas, parecidas com um mar toldado após uma tempestade. Pesados monumentos surgiam, aqui e alli, e as suas arestas molhadas pela chuva brilhavam debilmente na claridade crepuscular.

— E', deveras, para esta manhã, Styraux? — perguntou o velho a um dos homens.

— Sim, santo padre. Meu pobre senhor, Sereno, pôde avisar-me hontem á noite, e fiz o que era preciso para que nos entregassem o seu cadaver. Eis aqui Deméa, que retirará o corpo do illustre consular Flavio Clemente. O lictor e os triumviros capitaes estão já na prisão. O carcereiro não nos deixará entrar senão quando tudo estiver consummado.



ciano condemnou-os á morte porque conspiravam contra o Estado. Apesar de patricios, mandou-os prender e decapitar, porque isso lhe agradou. Sómente, como vêdes, exceptuou-os das gemonias, privilegio que elle não vos concederia, nem a mim, porque não passamos de uns miseros párias. A mulher e a sobrinha do consular, assim como a irmã de Sereno vão a caminho da ilha de Pandataria, exiladas. Todas estas cousas passaram-se em silencio. E é assim que, desde ha dois ou tres annos, senadores e patricios desaparecem sem se saber como nem porque. Estes successos ensinam-nos a vacuidade das grandezas. Quanto aos homens que escoltavam os mortos, pertencem á seita dos christãos: tudo quanto ha de peor em materia de judeus. Adoram um crucificado e são os inimigos do povo romano. Pelo meu officio, estou ao facto destas cousas todas, sendo, como sou, neto e successor do illustre Vulto Ména, que viveu no reinado do divino Augusto e de quem o poeta Horacio contou a historia. E agora, como já nasce o dia, vou beber numa boa taverna uma amphora de vinho da Sabina.

Entretanto, o pequeno grupo de christãos, depois de haver atravessado a via Sacra e a via Triumphal, transpoz a porta Capena e tomou pela via Appia. A'quella hora, o caminho estava quasi deserto. Apenas cruzaram com algumas carroças que dos suburbios se dirigiam ao mercado.

A chuva cessara. O bom tempo regressara com o dia. Os tumulos, que de ambos os lados marginavam a calçada sonora, humidos ainda da chuva recente, scintillavam ao sol que subia por entre os bosques funerarios. Gotas de agua deslisavam das folhas dos loureiros. Os lilazes estavam floridos e nos ramos das outras arvores e arbustos as primeiras folhas primaveris despontavam como uma espuma verde. Os passaros cantavam em redor das sepulturas.

Os christãos de faces mortificadas atravessaram lugubrememente, debruçados sobre os cadaveres dos seus martyres, esta natureza animada e alegre. Comtudo, um delles não pôde conter-se e exclamou:

— Linda manhã!

O olhar accusador que lhe lançou o velho padre fez-lhe comprehender que melhor fôra ter-se calado. Evidentemente, aquelle ancião não se importava com as arvores, os passaros e o sol. Tudo era indifferente aos intimos pensamentos que o absorviam. A alegria da natureza parecia-lhe um escandalo de que desviava os olhos.

Depois de haverem percorrido, durante uma hora, a via Appia, os christãos voltaram á direita e tomaram pela via Ardeatina. Depois de alguns centos de passos, pararam deante de uma fachada de tijolo, larga e baixa, levantada de encontro a uma collina florida de primaveras. Era o tumulo de Flavio Clemente. Aberta a porta e alumiada a entrada com uma tocha, os dois corpos foram depositos na crypta.

O padre despediu os companheiros. — Deixae-me com os nossos martyres. Amanhã celebraremos os seus funeraes. Adverti os fieis.

Ficando sósinho, cravou a tocha num espigão de ferro cravado na parede. A instantes, um clarão vermelho illuminava-lhe violentamente o rosto de feições energicas, que pare-

ciam esculpidas em rija madeira, e que oscillava sobre os sudarios em fremitos de luz.

Ajoelhando na pedra, entre os dois cadaveres, orou demoradamente. Depois ergueu um dos sudarios brancos e tomou entre as mãos a cabeça decepada de Flavio Clemente. Estava amarella como fundida em cera. O nariz já se adelgaçava. A esclerotica branca dos olhos revoltos e os dentes brancos e compridos ultrapassando os labios exsanguies tornavam pavorosa aquella cabeça morta. O padre beijou-a na testa fria, tentou fechar-lhe a boca, sem o conseguir, e collocou-a de novo sobre a maca, ao lado do tronco.

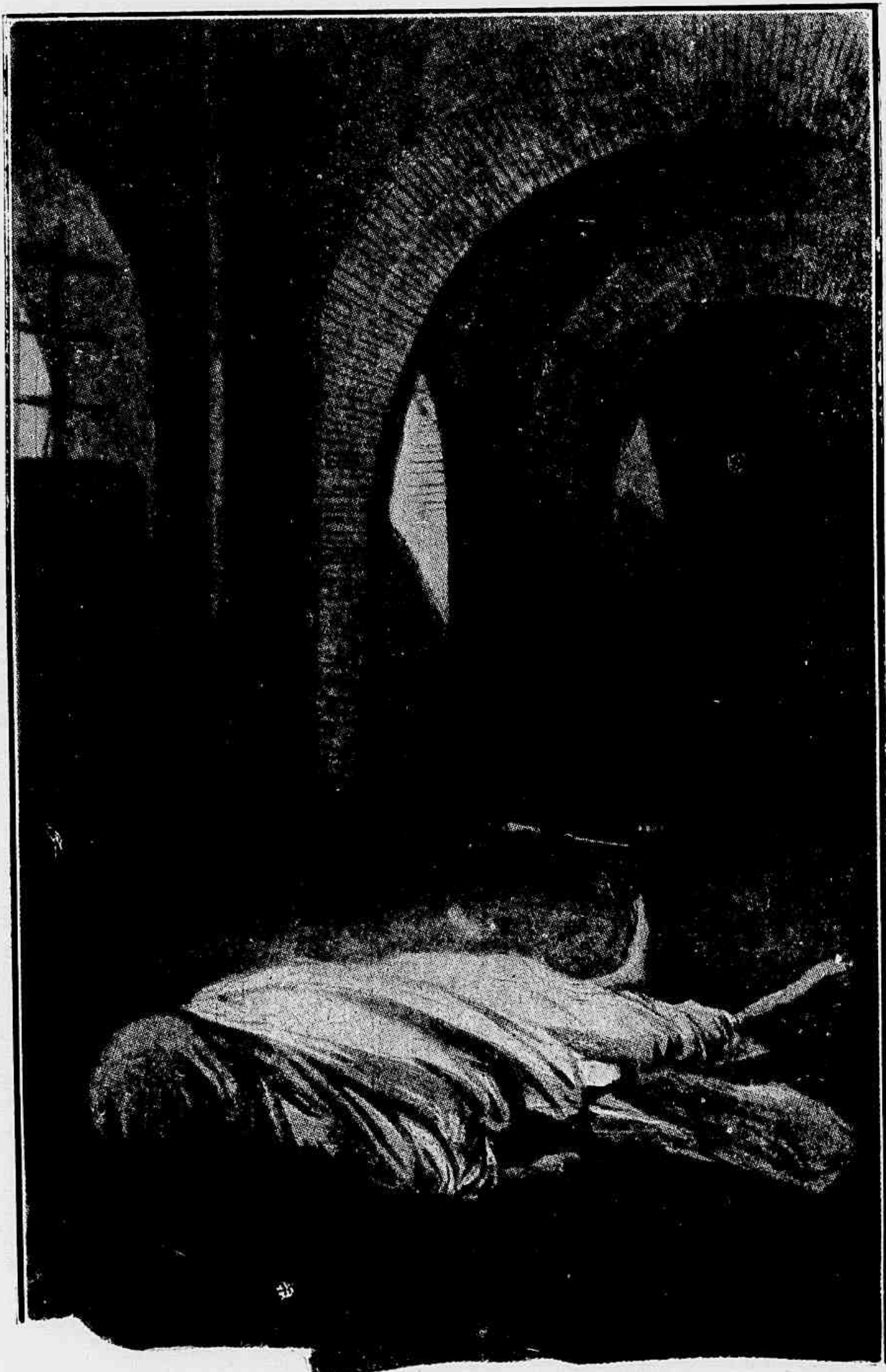
Em seguida descobriu o rosto de Sereno. A boca ironica distenderase. A prega dos supercilios desvanecera-se. As feições immoveis pareciam impregnadas por um sentimento de doçura. O padre fixou sobre o gracioso rosto adormecido um olhar penetrante, obstinado, como se quizesse penetrar até ao fundo da alma mysteriosa que já não habitava naquelle corpo esbelto. E á medida que o contemplava, sentia avolumar a colera contra o christão que parecia ter-se extinguido sem dôr, como um pagão no seu banho morno, contra aquelle martyr suspeito, cujo corpo não ostentava nenhum vestigio

dos soffrimtos expiatorios, contra aquelle morto que sorria e que levava comsigo, para o eterno somno, o seu segredo.

Emquanto examinava o cadaver com uma fixidez interrogativa, uma das suas mãos pousou no peito de Sereno. Então, sentiu sob o lençol alguma cousa que tinha a forma de um rolo de papyrus. Examinou as vestes do morto e descobriu entre as dobras da tunica de seda, que despedaçou bruscamente, um pequeno estojo de purpura e no estojo uma estreita tira de pergaminho enrolada numa agulha de marfim. Reconheceu a escripta de Sereno, mas, como os caracteres eram demasiado finos, não pôde decifral-os á luz mobil da tocha.

Esquecendo-se de recobrir a face pallida do seu irmão em Christo, o velho sacerdote precipitou-se para fóra do hypogeu, fechou a porta e tomou, apressadamente, o caminho de Roma.

A multidão principiava a encher as ruas. Eram bandos de clientes que iam buscar a esportula, escravos que voltavam com as provisões, ociosos agrupados em redor de um hercules ou de um charlatão, vendedores de amuletos, cidadãos que aguardavam a sua vez á porta dos barbeiros, mulheres do povo que se juntavam ás



portas das tavernas onde se vendiam ervilhas fritas, favas, salchichas e cabeças de carneiro cosidas. Creanças semi-nuas corriam e revolviam-se na poeira. O rumor elevava-se gradualmente. Passavam centuriões a cavallo, uma ou outra liteira transportada ao hombro dos escravos. Todas as côres humanas, todos os trajes humanos, todas as linguas humanas se baralhavam.

O velho, embrulhado num grosseiro manto de lã cinzenta, rompia pela multidão sem nada vêr e ouvir. Tomou pela rua Suburrana e entrou numa velha casa de cinco andares, escura e sordida, junto a uma tasca de escravos e uma loja de tamanheiro. Era alli que habitava, porque era um homem santo, que praticava a pobreza e tratava asperamente o seu corpo mortal, e também porque naquella bairro miseravel elle tinha mais numerosos ensejos de prégear a fé em Christo.

Subiu uma escada ingreme de madeira. Chegado ao ultimo andar, abriu uma porta em que havia escripto em caracteres vermelhos o nome *Timotheo*.

Era o nome do velho. Aquella inscripção devia facilitar aos fieis a descoberta do seu esconderijo. Uma esteira, um escabello, uma mesa, alguns utensilios de barro compunham todo o mobiliario. Pela janelleta aberta entravam os rumores de Roma.

Timotheo tirou de debaixo da tunica o manuscripto de Sereno e leu-o avidamente.

II

O MANUSCRITO DE SERENO

«Sou um louco em emprender esta confissão. Ou não será lida, ou desolará aquelles que a lerem. Mas talvez que, narrando pela ultima vez a mim proprio as minhas acções, me justificarei perante a minha consciencia. Fui amado por corações excellentes e nenhum delles me conheceu verdadeiramente. Ora, se bem que sempre o orgulho me impoz como norma de vida não deixar que ninguém penetrasse nas intimidades do meu ser, sinto, hoje, que o meu segredo me pesa como chumbo. Tenho pesar e quasi remorso de haver representado com tanta perfeição um papel singular, que as circumstancias me impozeram. Desejaria, para me convencer de que não podia proceder de outro modo, passar em revista a cadeia de meus sentimentos e de minhas acções até este dia em que vou morrer.

«Meu pae, L. Annæus Sereno foi capitão das guardas de Nero. Tinha um coração nobre, a alma inquieta, a vontade fraca. Ambicioso, convencido da vaidade de todas as cousas, voluptuoso e sempre disposto a sentir o amargor que jaz no fundo de todos os prazeres da carne, amando a vida e desprezando-a, cheio de desejos e vasio de illusões. Assim, consentiu em passar por amante da liberta Actéa, para que Nero, ainda muito joven e vigiado de perto por Agrippina, podesse avistar-se permanentemente com a sua amante. Este papel a que se prestava meu pae nada tinha de magnifico. A sua unica desculpa é ter elle arranjado as cousas de modo a não mentir senão em parte, por não ser Actéa uma mulher deshumana. Elle jogava assim com mais certeza de lucro do que faria recusando ao Principe este ser-

viço delicado. Era ainda um dos traços do seu character o tirar a desforra das suas fraquezas com as mais perigosas phantasias. Não esqueçamos que os costumes das côrtes do Oriente principiavam a introduzir-se na corte dos Imperadores Romanos, e que a obediencia aos Principes, não importa em que assumpto, passava já então por honrosa. Emfim, meu pae sentia por Nero uma afeição em grande parte justificavel. Nero era, nessa epocha, um adolescente vaidoso, violento e desconfiado, mas com inclinações de artista e, de vez em quando, maneiras felinas e envolventes que se pareciam com a ternura. Mais tarde, este máo comediante, exaltado pela sua omnipotencia, tornou-se o mais execravel dos homens. Aos dezoito annos não passava de um formoso e caprichoso monstro, seductor em certas horas como a mais fascinadora mulher.

«Meu pae não podia occupar-se de mim, e minha mãe ainda menos. A minha primeira educação foi entregue aos escravos e a preceptores gregos, espirituosos e immoraes. Felizmente, uma distincção de raça salvou-me da corrupção e do envilecimento precoce. Era uma creança intelligente, excessivamente impressionavel, reflectida e triste.

«Tinha doze annos quando o incendio devorou metade de Roma e lançou mais de duzentos mil desgraçados para as calçadas, privados de um tecto. Durante dois ou tres annos, apesar das enormes distribuições de pão e de dinheiro ordenadas pelo Imperador, a miseria em Roma foi espantosa. O espectáculo de tantos soffrimentos immerecidos produziu-me uma incuravel ferida no coração. Concebi a injustiça negra das cousas e o absurdo dos destinos. Achei iniquo que meu pae possuisse e sustentasse quinhentos escravos quando tanta gente morria de fome. Distribuiu todo o dinheiro que podia obter. Todavia, com a rigida logica da minha idade, pensava que a minha generosidade não merecia agradecimentos e evitava as effusões da gratidão, que chocavam

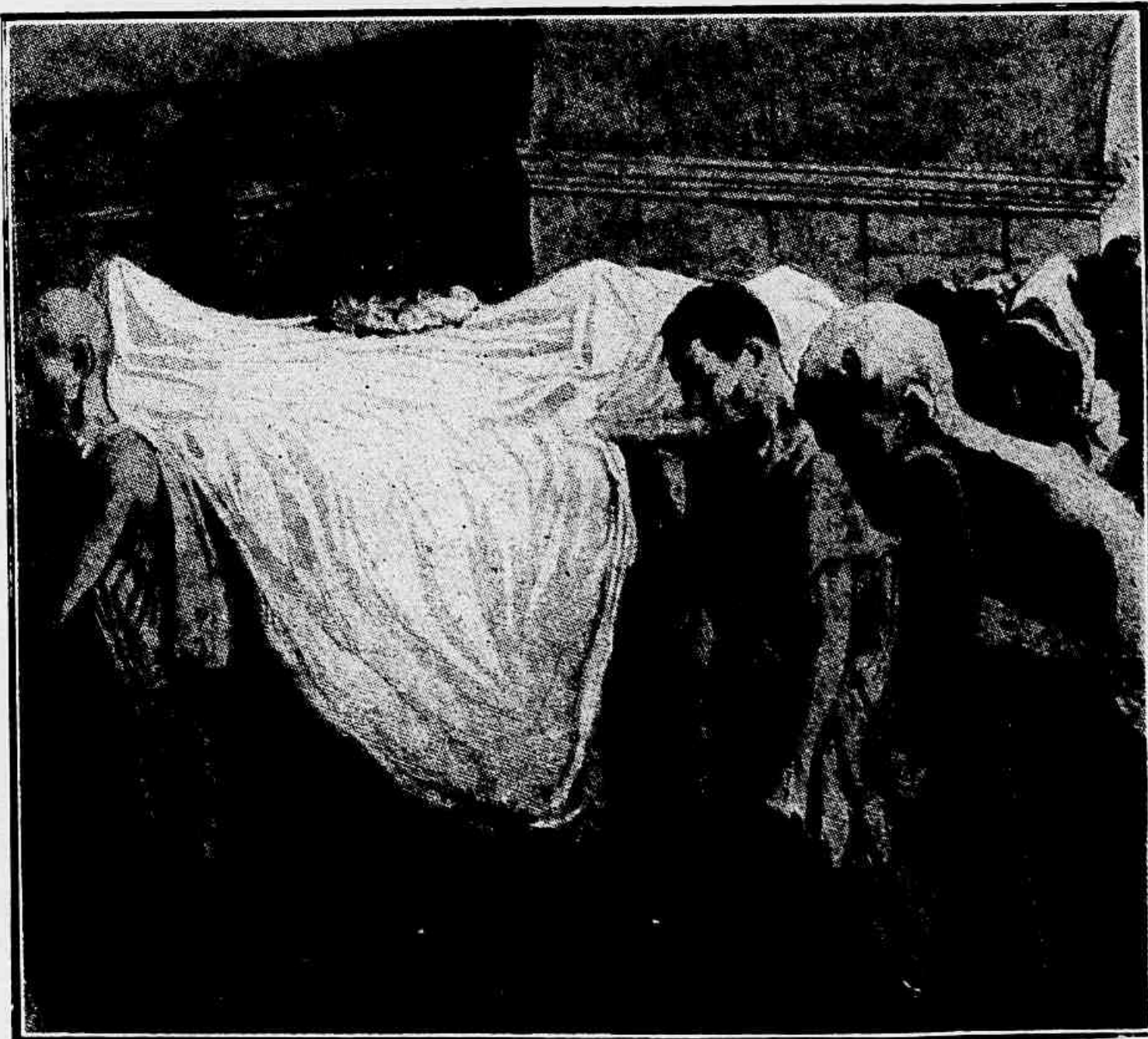
a minha requintada sensibilidade de aristocrata.

«Um dia, o meu preceptor levou-me a assistir a uma festa offerecida por Nero ao povo, nos seus jardins. Para desviar as coleras populares, que o accusavam de haver posto fogo á cidade, o Imperador mandara prender alguns centos de christãos. A maior parte tinha sido lançada ás feras, no circo. Outros, mettidos em sacco embebidos em resina, foram amarrados a altos postes, de distancia em distancia, nas largas aléas do parque. Ao anoitecer, os soldados pegaram-lhes fogo. A população apinhava-se, vociferando, em volta das tochas vivas. As chammas que envolviam os suppliciados, ás vezes sacudidas pelo vento, afastavam-se e deixavam vêr os rostos horribes e as bocas contorcidas e abertas, que já não exhalavam os berros de martyrio. Um cheiro nauseabundo de carne queimada empesava a atmospheria. Fui atacado por uma crise nervosa e tiveram que transportar-me, semi-morto.

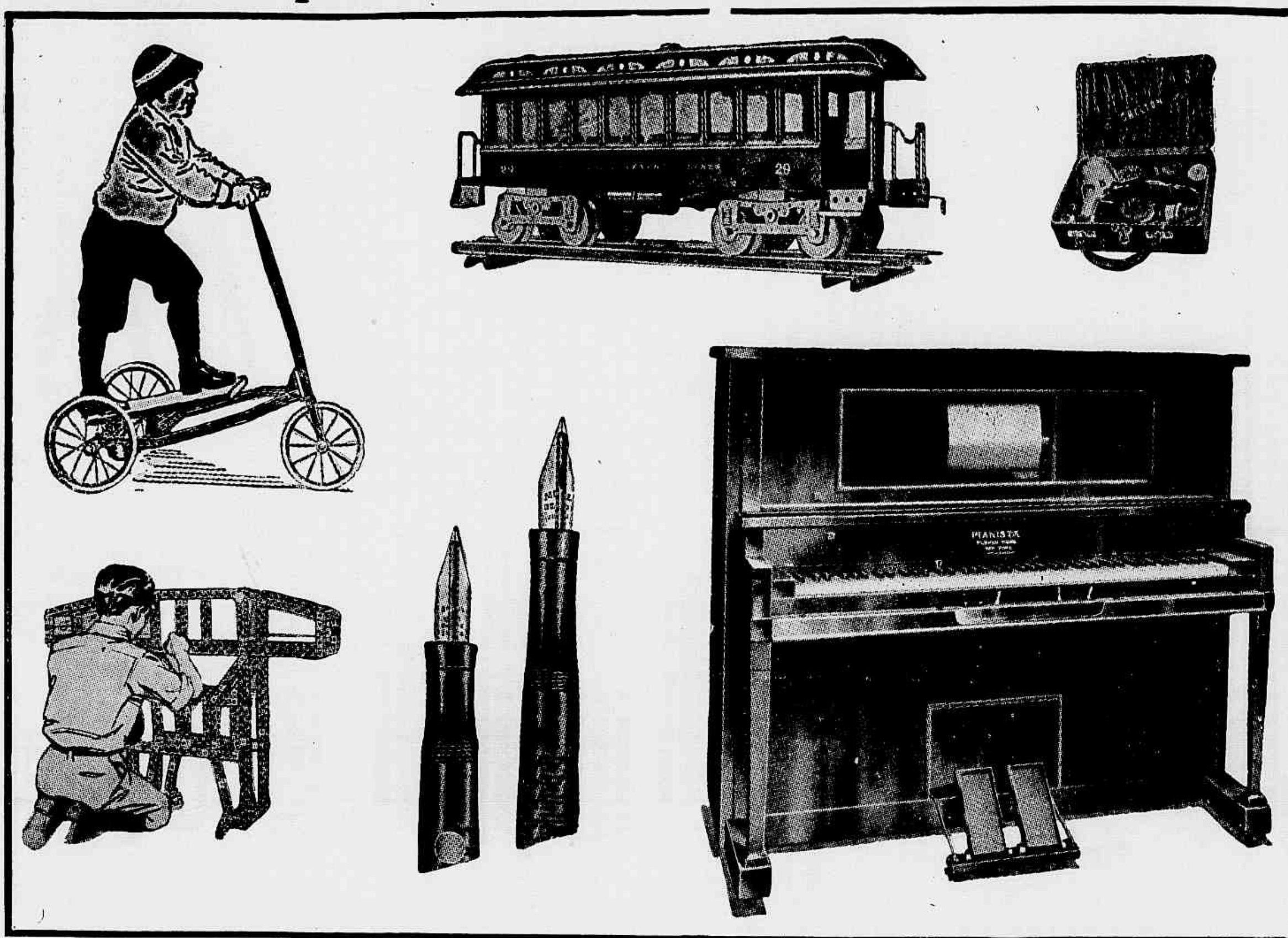
«A commoção fóra demasiado violenta e apesar de que as mais dolorosas impressões se desvanecem depressa na mocidade, sempre d'ella me ficou um magoado residuo na alma, com crises de languidez melancolica, raras em uma creança.

«Entretanto Seneca, amigo intimo de meu pae, afastara-se da corte e, na sua casa de campo, pensava em morrer com dignidade. Era um homem seductor e singular, grande director de almas, que sabia penetrar nas intimidades das consciencias e comunicar-lhes força e serenidade; um delicado com a fascinação do luxo e da elegancia, mas que tinha a coragem estoica de impôr-se privações secretas e que vivia como um pythagorico; o melhor e o mais nobre dos homens, se não receiasse tanto os mysterios da morte. Fra esse receio que o impellia a falar tanto della. Levou vinte annos para dominar esse terror; e quando conseguiu a sublime victoria, foi já demasiado tarde para ella poder honrar a sua memoria.

(Continúa).



Novidades para Presentes da "CASA STEPHEN"



RIO — Largo da Carioca

●●●

S. PAULO — Rua Direita, 34

pianos, Lapizeiras, Antopianos, Brinquedos electricos e Brinquedos constructores, Canetas-tinteiro, Vibradores electricos, Auto-moveis Skudder para meninos e meninas; Victor-Victrolas, etc. Qualidade superior — Preços modicos.

Não ha nenhuma desculpa para fazer soffrer a criança

Quando a criança desperta sobresaltada e medonha e bate os dentes durante o somno, quando lhe pica o nariz e padece paroxysmos de tosse secca com dôres de cabeça, quando tem febre lenta e soffre de affecções espasmodicas ou convulsivas, ha indicações positivas de lombrigas ou solitaria.

Não é necessario prolongar a anciedade dos paes ante este quadro de males. Uma só dose do Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, revelará a presença das lombrigas e será sufficiente, na maioria dos casos, para eliminar, ás poucas horas de administrada a dose, a existencia de toda lombriga que houver.

O Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, é o unico vermifugo que actua sem necesssidade de se repetir a dose nem accrescentar outros purgantes para completar a sua acção.

Como o seu nome indica, é de tiro seguro para as lombrigas.

Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo : de sabor e cheiro agradaveis. possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Bebam só

CAXAMBU

A Soberana das Aguas
de Mesa

e evitarão o typho e outras molestias infecciosas

Clinica de vias urinarias — Dr. CARLOS NOVAES membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. de blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas.
Cons. rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Otten

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

— Qual é a sua profissão? perguntam a um individuo accusado de roubo.

— Vidraceiro !...

— !

— Sim, senhor; quebro os vidros e depois metto a cabeça, o corpo...

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO 6 DE JANEIRO — Às 2 1/2 horas da tarde — 346—11^a

25:000\$000

Inteiros a 1\$400. Meios a 700 reis

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e rapidez os cabellos superfluos do
❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000 ☐ ☐ ☐ PELO CORREIO, 5\$600

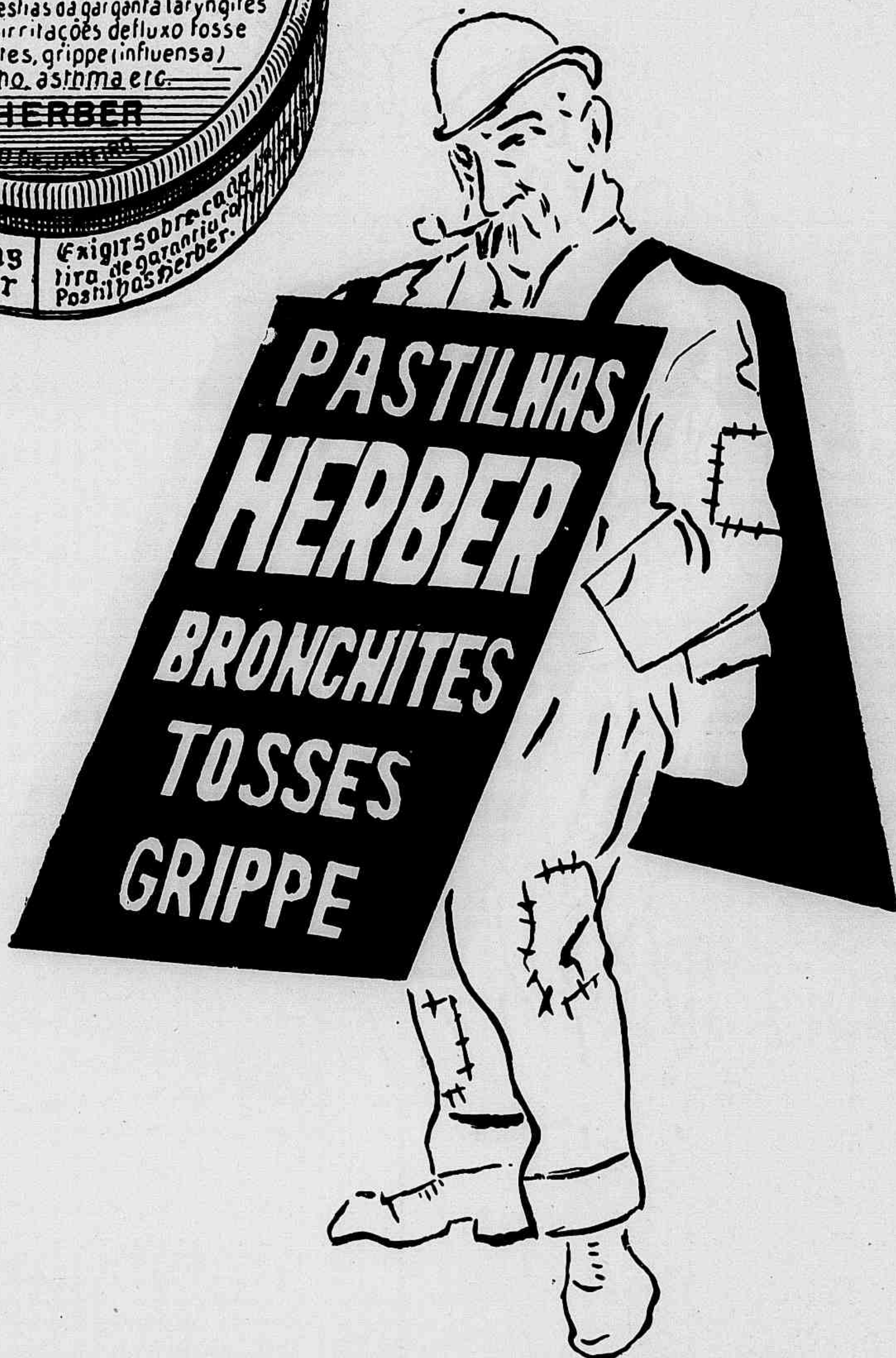
N. B. — Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro





“PASTILHAS HERBER”

Curam Tosses, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, Asthma e toda a sorte de constipações

● ● ● ● A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias ● ● ● ●

Pedidos para o Interior a R. DE NORONHA -- Caixa do Correio n. 1.043

RIO DE JANEIRO



*Cumprimentam
Rio de Janeiro*

SANITOL



**O MELHOR
SABÃO
PARA
A
PELE**

**A' VENDA
Em todas
as
Perfumarias
e
Drogarias**

SANITOL



SER BELLA

Creme de Belleza "Oriental", sem rival para manter a epiderme em perfeita hygiene e belleza, emoliente e refrigerante, embranquece e assetina a cutis. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens, e faz adherir o pó de arroz, tornando-o invisivel. 3\$000, pelo Correio 3\$500. Leitora, no lugar onde reside, peça o Creme "Oriental", ao seu fornecedor e, elle não o tendo o obterá rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza". Vendas por atacado: dirigir-se ás casas de suas relações nesta praça, ou ao deposito, Perfumaria Lopes, R. Uruguayana, n. 44, Rio.



CASA COLOMBO

SECÇÃO DAS SENHORAS

ACTUALMENTE EXPOSIÇÃO DAS
ULTIMAS NOVIDADES PARA O VERÃO

Elegantes vestidos em volle,
modelos alta costura desde 45\$
Vestidos em linho 50\$ e 60\$



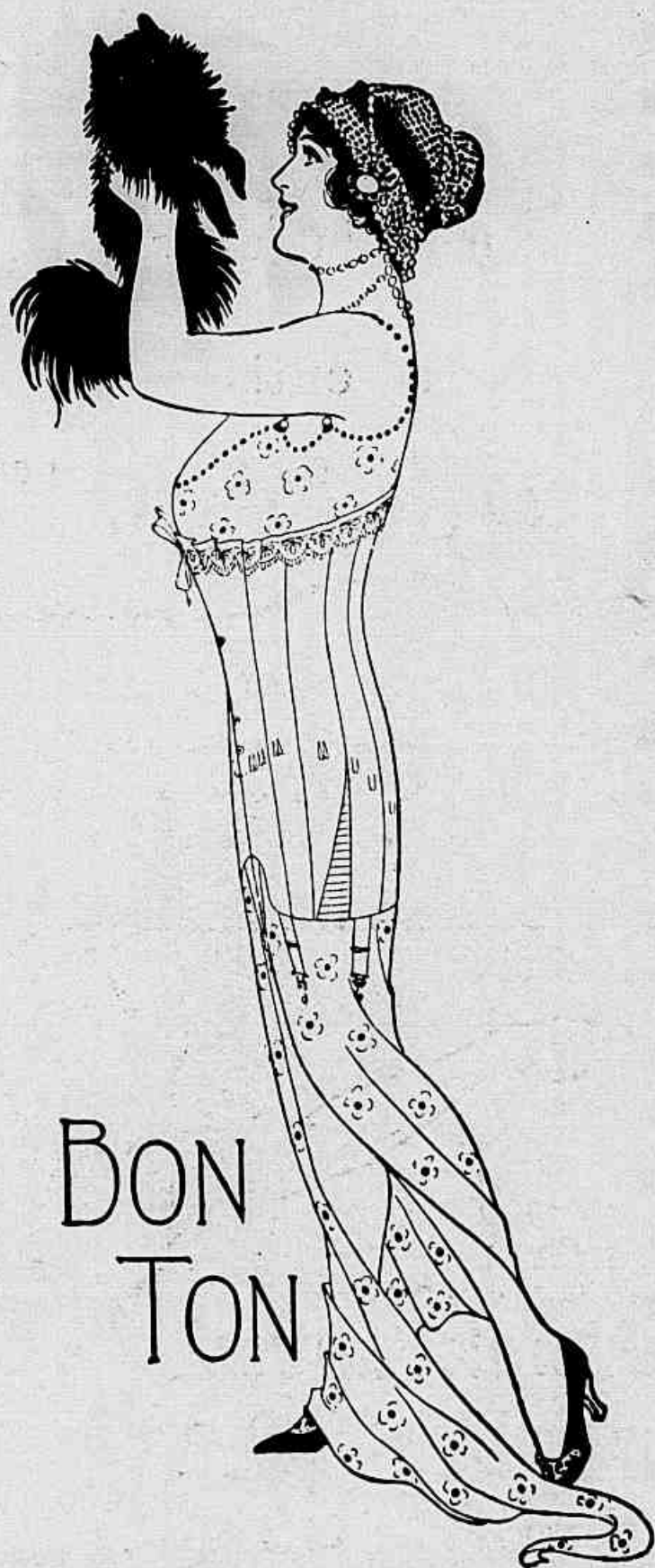
Um elegantissimo modelo especial-
mente para as pessoas jovens e
activa. A frente do espartilho cortada
em semi-curva assegura inteira liberda-
de no andar e em
jogos athleticos. Fei-
tos em cotim branco

25\$000

BLUSAS ESTYLO
COMPLETAMENTE NOVOS,
DESDE 14\$

CHAPÉOS CANNOTIER
EM PALHA DUAS
CORES; GUARNECIDOS
DE FLORES E
FITAS (RECLAME) 18\$

GRANDE VARIEDADE
EM PEIGNOIRS, BLUSAS,
MATINÉES E AVENTAES
A PREÇOS MUITOS
REDUZIDOS



Um espartilho construido com toda a
correção e cuidado, especialmente
para uso das pessoas de pequena esta-
tura. Levemente curvo na cintura e
planos nos quadris. Frente semi-curva.
Cercado de vergas Wundabohn. «Bro-
ché» branco ou côr de
rosa ou cotim branco

30\$000

ROUPAS E TOUCAS PARA
BANHOS DE MAR

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

INSTITUTO DE BELLEZA

EMANUEL

CABELLEIREIRO

MAÇAGENS

Especialidade em on-
dulação

ELECTROLYSE

MARCEL

MANICURE



Penteados
ultima novidade



Appliação
de tinturas hygienicas



Postiços invisiveis

Productos hygienicos
para curar
e embellezar
a cutis



Rua do Ouvidor, 155 — 1º andar

TELEPHONE 3.839 NORTE
RIO DE JANEIRO

USINA SÃO GONÇALO

Íde!...
e dizei a toda a gente
que os **DOCES** e
BEBIDAS da
MINHA USINA



SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE



CAUTELA, minha Senhora!

V. Exª começa a engordar: ora engordar é envelhecer.
Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de
THYROIDINE BOUTY e os seus contornos serão sempre
esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude.
O frasco de 50 grageas: 10 Fms. — TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO.
É necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**.
Laboratoires BOUTY, 3^{me}, Rue de Dunkerque, Paris.
ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Natal



OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

A JOALHERIA OSCAR MACHADO tem o prazer de comunicar que devido ao seu variadissimo STOCK de brilhantes, perolas e outras pedras preciosas, adquiridas antes da notavel alta desses artigos, está habilitada a vender pelos preços antigos. Aproveita o ensejo para lembrar que tem um excellente montado ATELIER de fabricação, onde executa tudo que de artistico e fino póde produzir a ourivesaria.

BRONZE DE ARTE - ORFEVREIE - RELOJOARIA

"A Saude da Mulher"

CURA INCOMMODOS DE SENHORAS



A Exma. Snra. D, Aldocinda Lobato de Mello curada com A
Saude da Mulher,

Snrs. Daudt & Oliveira.

Declaro, — podendo V. S. fazer desta o uso que entenderem, — que, depois de ter experimentado varios medicamentos sem nenhum resultado, devo ao extraordinario medicamento A Saude da Mulher o encontrar-me completamente restabelecida de irregularidades e affrontamentos que tanto me faziam soffrer.

Rio 7 de Outubro de 1916.

Aldocinda Lobato de Mello.

(Firma reconhecida pelo Tabellião Alincourt Fonseca)

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA**

RIO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII—N. 48—Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1917

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

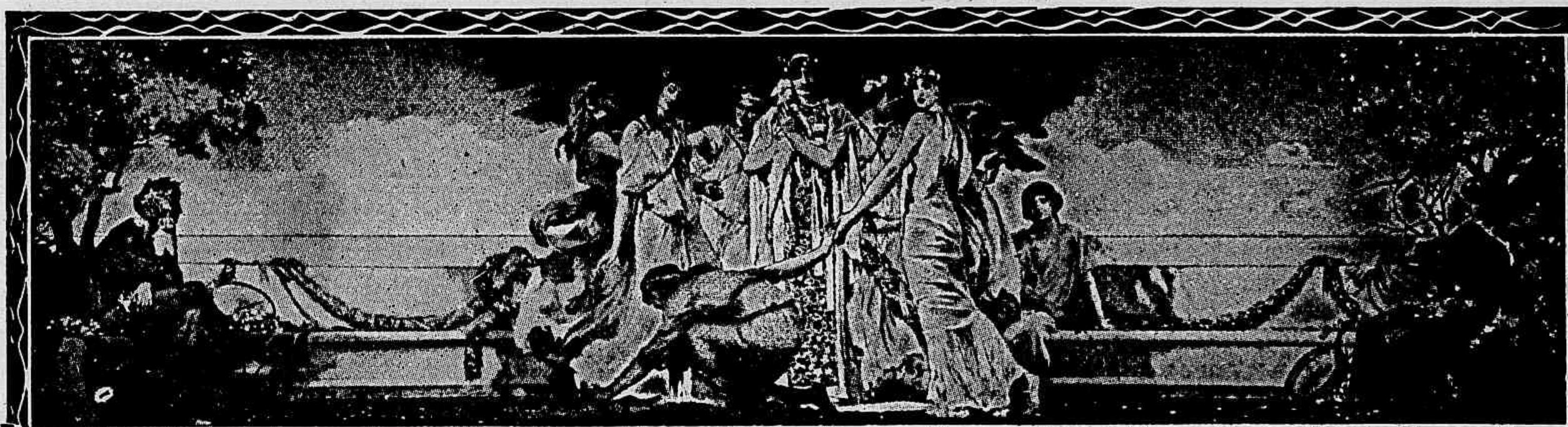
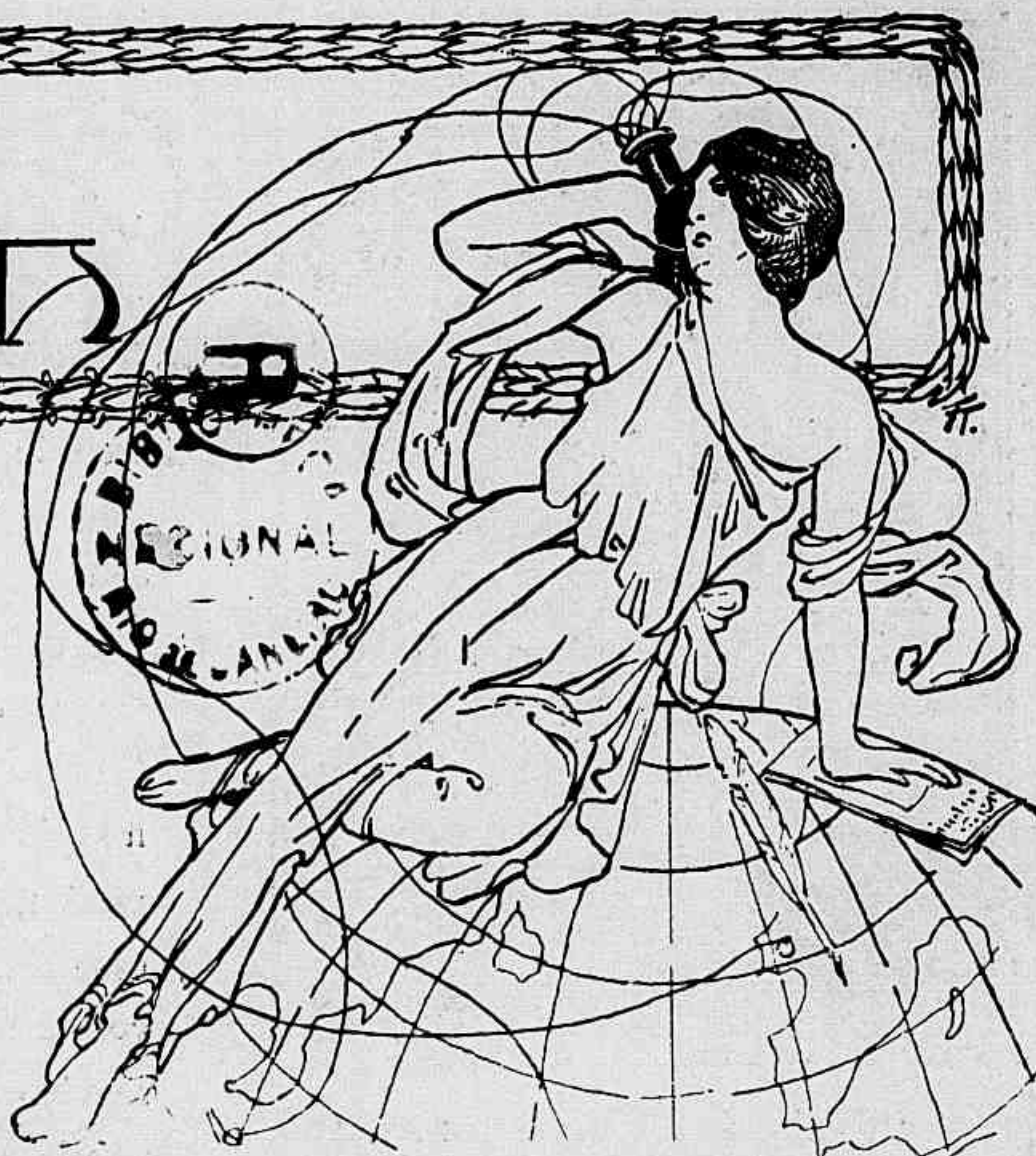
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numero (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estafos 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



PAPEIS VELHOS

Entretive-me hoje a ver papeis velhos, ha muitos annos sepultados numa antiga gaveta. Eram cartas, recordações, itinerarios de viagens, endereços, retratos, cousas de saudade, cousas de alegria — cousas mortas. Tive a impressão de estar a abrir um tumulto. O passado é uma morte que nos acompanha em vida, como uma sombra. De dentro desses papeis velhos, o cadaver de alguns annos de phantasia, de affecto e de mocidade estendia-me os gelados e sinistros braços...

Reli alguns desses papeis. Uns tinham sorrisos; outros tinham amarguras. Precisei de fixar datas, de evocar nomes. E, só assim, por uma palavra, por um apontamento, por um traço de lapis, avivando uma lembrança, a memoria resurgia, numa poalha luminosa. E, com a precisão d'um écran animatographico, o papel, a folha, as letras avivavam-se, coloriam-se, despertavam — e era certa cidade distante que nunca mais voltara a ver, certa tarde de despedida, certo abraço, o perfil dum amigo morto e esquecido, certa noite alegre e moça, a impressão duma dôr, o tinir duma risada, era tudo

isso que resuscitava ante mim!... Poeira. Nada mais que poeira! Todas essas cousas intimas, dispersas, fragmentarias, que outr'ora foram uma emoção, eram agora lixo e farrapos. As minhas mãos, durante largo tempo, estiveram apartando, colleccionando recordações: umas, para guardar ainda; outras, para inutilisar immediatamente. Algumas ainda me pareciam conter em si qualquer coisa de vivo; outras eram futeis e para sempre frias.

Ateei, a meu lado, como quem accende um cigarro, uma labareda e queimei, queimei largamente os papeis inuteis. Junto de mim, a chamma subia, avermelhava-se, crepitava e desfazia, em linguas caprichosas, as cousas mortas. Cartas, dois livros, bilhetes, folhas por mim proprio escriptas, tudo isso se sumia no fogo — e, de tantas formas que o fogo envolvia, uma só forma, como uma só alma, se desenhava, doirada: a forma irregular, viva, gothica, da pequena labareda. Devorado pela chamma, o Passado, reduzido a um montão subtil, indistincto, ennegrecido, tomava a expressão voluptuosa da cinza e do fogo.

E foi então que, dominado por essa voluptuosidade estranha, sem hesitar, subitamente, irresistivelmente, atirei ainda para o fogo o maço dos papeis que, momentos antes, estivera a escolher e a aproveitar. A chamma estremeceu um momento, mas logo se reanimou, se elevou, cingindo, queimando, purificando o resto.

Recordar para que? A recordação é a mais estúpida das veleidades humanas. Deter a vida, ainda que só na apparencia é na illusão do nosso espirito, é a mais inutil de todas as mentiras. Não nos é dado na existencia parar, nem repetir. Multipliquemos, dispersemos o que somos e não cuidemos, um segundo que seja, em suspender-nos sobre o que fomos. Assim como não podemos conservar connosco, junto de nós, os cadaveres das pessoas a quem quizemos e que a morte arrastou consigo — também não devemos conservar a recordação que entorpece ou a saudade que extenua.

Os papeis velhos são o peor lixo. Impurificam o espirito. Queimemo-los. O passado exhala a morbida tristeza dos tumulos.

AUGUSTO DE CASTRO.



"Ganharás o teu pão com o suor do teu rosto" — *Adão e Eva cavando a terra, depois da expulsão do paraíso.*

De todos os flagellos que, através dos seculos, mais fizeram tremer a humanidade, o mais horroroso foi, sem duvida, a fome.

As hecatombes produzidas pela fome sobrepõem as das guerras mais mortíferas. Há muito mais de um século, porém, que a Europa não conhecia os horrores da fome. A civilização desenvolvera a agricultura em condições de poder defender os povos contra a ameaça pavorosa. O com-

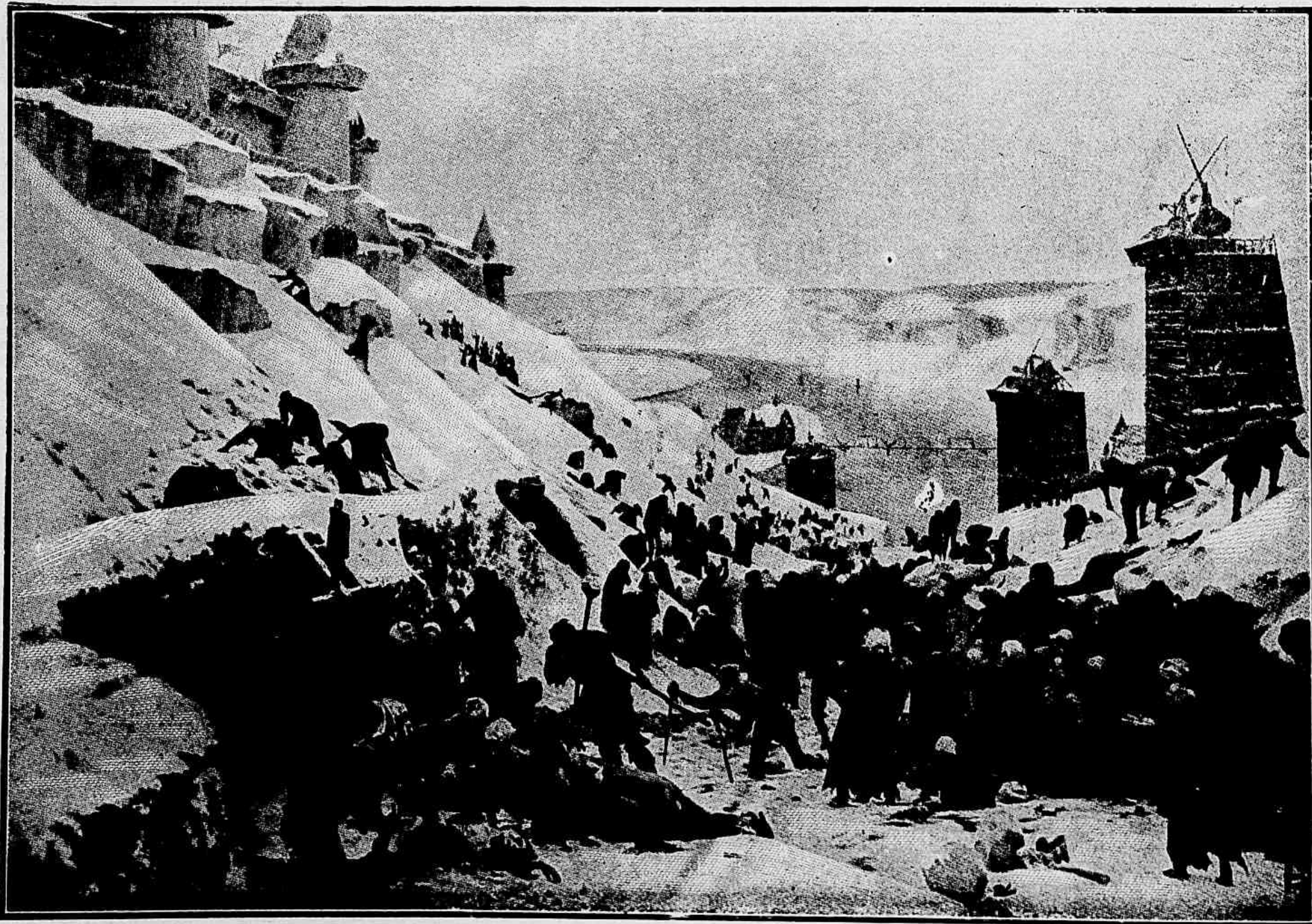
mercio, tendo ao seu serviço uma organização formidável de transportes marítimos e terrestres, transferia os alimentos de país para país e de continente para continente, estabelecendo o equilíbrio alimentar no globo. A actual guerra arruinou, porém, temporariamente, em parte, esse maravilhoso equilíbrio. Os braços desviados da agricultura para o serviço militar e para as indústrias subsidiárias da guerra, os desfalques havidos na navegação, as assolões de immensas regiões agrícolas, originaram o reaparecimento da fome na Europa. Na Polónia, na Servia, no Montenegro, na Albânia, na Romenia, por toda a parte por onde passaram os exercitos germanicos, resurgiu o flagello crudelissimo. Se não fôra a capacidade humana de habituar-se aos piores horrores, pela memoria das vicissitudes ancestraes da nossa especie, as noticias telegraphicas todos os dias publicadas nos jornaes e que denunciam o progres-

so do flagello, alarmariam a humanidade

Mas desde a origem do mundo, a vida do homem outra coisa não tem sido do que um rude e continuo combate pelo alimento. Nas edaes primitivas, toda a energia do antepassado hirsuto das cavernas se consumia em disputar a preza ás feras e aos animaes selvagens. A cultura da terra e o regimen pastoril dos prodromos da civilização não puderam resolver, senão imperfeitamente, o angustioso problema.

A Biblia conta-nos que Abrahão teve de importar cereaes do Egypto, já nesse tempo celebre pela sua fertilidade. E entretanto, o proprio Egypto não foi poupado pelo flagello sinistro. Bastará lembrar o periodo das *sete vacas magras*, predicto por José ao Pharaó em castigo de seus crimes.

A fome foi o mal chronico da humanidade no estado de barbaria e vêmo-la renascer todas as vezes que a civilização recua ou é dominada pe-



"As bocas inúteis" — *Episodio do cerco do castello de Gaillard, em 1203. Os defensores do castello, reduzidos a economisar os mantimentos, expulsam os velhos, as mulheres e as creanças, condemnando-as a morrer de fome.*

1

a guerra. Roma, a soberana do mundo, não pôde escapar á lei terrível. No tempo dos Gracchos, o Estado teve de acudir a cem mil cidadãos ameaçados pela fome. Bastava, ás vezes, uma tempestade, nos tempos aureos de Augusto, que originasse o naufragio das frotas mercantes que transportavam o trigo da Sicilia, do Egypto, da Hespanha, para que a fome se fizesse sentir. Então, os motins populares atemorizam o soberano do mundo na sua *Casa de Ouro*.

No V seculo depois de Christo, as ondas dos barbaros começam a assolar o Imperio Romano. As hordas famelicass e selvagens deixavam a terra reduzida a um deserto por onde passavam. A cada uma dellas se podia applicar a phrase de Atilla: *a herva não crescerá mais onde tiver passado o meu cavallo*. Com o dominio dos barbaros começa uma era de lucta e de miseria. Durante oito seculos, a Europa está convertida num campo de batalha. A fome reina em estado endemico. As fomes do anno 1.000 espalharam um total pavor que a humanidade julgou terem chegado os dias de vingança annunciados pelo Apocalypse. Chegou a vender-se carne humana no mercado de Tourmes!

Como dissemos, uma das causas que mais frequentemente engendrou a fome foi a guerra. Ainda no seculo XVII, a Fronda propagou em França uma miseria atroz. Que dizer das guerras anteriores? Nos estandar-tes de Carlos de Lorena estava gravada esta divisa tremenda: *Frappe fort, prends tout et ne rends rien!* Em Reims o povo ficou reduzido a devorar os gatos e os cães.

A Revolução Franceza, no fim do seculo XVIII, tem como prologo a questão das farinhas. E' a ameaça da fome que provoca os primeiros tumultos revolucionarios. Mais tarde, o mesmo povo de Paris, que ia a Versailles reclamar do Rei contra os especuladores da farinha, gritava ás portas da Convenção Nacional: *Pão! Pão!*

O progresso da sciencia e das industrias e o desenvolvimento dos transportes acabaram

por proteger a Europa contra a calamidade da fome.

Mas as fomes da India, no seculo passado, constituiram um dos mais horribes espectaculos a que tem assistido a humanidade. Em 1866, em Orissa, morre um milhão de creaturas! Em 1868 morrem no Pendjab e nos territorios submettidos ao governo dos rajahs, cerca de cinco milhões de homens. Desde 1800 a 1880,



Ugolino e os filhos na torre da fome. — No seu "*Inferno*" Dante descreve o supplicio do Conde Ugolino. Encarcerado com os filhos, foi condemnado a morrer de fome. Vendo morrer os filhos, o desgraçado, enlouquecido pela fome, prolongou a vida alimentando-se com os seus cadaveres.

a fome matou 18 milhões de creaturas humanas em toda a India!

Um economista inglez sustentou a theoria de que a civilização, em ultima analyse, se pôde e deve medir pelas soluções que encontrou para o problema da fome. Attingindo o apogeu da civilização, a Europa considerava-se por completo ao abrigo do flagello da fome. Aos seus longinquos dominios ultramarinos, as nações da Europa iam procurar o seu

deficit alimentar, supprimindo por um complexo monumental de medidas preventivas os perigos a que a expunham o desenvolvimento prodigioso da sua população, que duplicara no seculo passado. Não só a produção agricola augmentara extraordinariamente em consequencia dos novos methodos de cultura e pela adubação chimica das terras, como tambem os progressos gigantescos da navegação e das operações commerciaes, promovendo o inter-cambio dos productos do solo e das industrias crearam um admiravel equilibrio alimentar, que permittiu a industrialização da Europa: phenomeno que seria totalmente impossivel ha um seculo.

Bastaram, porém, dois annos de guerra para que esse monumento de providencia pereclitasse, e tornou-se indispensavel que os governos de nações poderosas como a Inglaterra, a França, a Italia, a Allemanha e a Austria, regulamentassem a alimentação, reduzissem o consumo de carne e officialisassem a distribuição dos cereaes, para que os preços das subsistencias não attingissem proporções alarmantes e a fome não devastasse, em concorrência com as carnificinas das batalhas, as populações.

Applicando a estes phenomenos a lei do economista inglez, verifica-se que a Europa, assolada pela guerra, retrocedeu na sua civilização admiravel, applicando na destruição as energias que anteriormente eram empregadas na produção do bem estar e da felicidade.

Em pleno seculo XX, tornamos a ver, repetidas com as mesmas consequencias, as causas originarias do longo infortunio soffrido pela humanidade nos tempos barbaros.

Não terminaremos este resumo sinistro da historia da fome sem evo-

car a passagem periodica do terrivel flagello pelas regiões do nordeste brasileiro. As seccas do Ceará e do Piauihy são paginas dolorosas na historia do Brasil. A civilização ainda não conseguiu vencer a fome e acabar com a guerra: essa cumplice tragica da fome.



A fome no Ceará — Um acampamento de sertanejos em Fortaleza.

Noticias e

Eleições femininas ♦ ♦ ♦ ♦

E' pelo trabalho que a mulher está cada vez mais egualando-se ao homem e ascendendo progressivamente para o exercicio dos cargos publicos. E' já enorme o numero de mulheres que trabalham, como empregadas do Estado, do commercio e nas industrias.

Desde que ella foi considerada apta para produzir em egualdade de



Sra. Ondina Brandão, eleita para a Assembléa Deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio.

condições com o homem, partilhando com elle das responsabilidades e das fadigas, seria indefensavel e mesmo iniquo exclui-las de uma participação mais ampla na vida social.

Na ultima eleição realisada na Associação dos Empregados no Commer-



Sra. Agar Pettinau, eleita para a Assembléa Deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio.

cio, nada menos de duas senhoras foram eleitas para a Assembléa Deliberativa. Isto abona o criterio superior, emancipado de preconceitos retrogrados, da grande corporação commercial, que reconhece a necessidade de uma representação feminina em uma classe onde o trabalho da mulher entra em proporções consideraveis. O numero de caixeiros, vendeuses, dactylographas e empre-

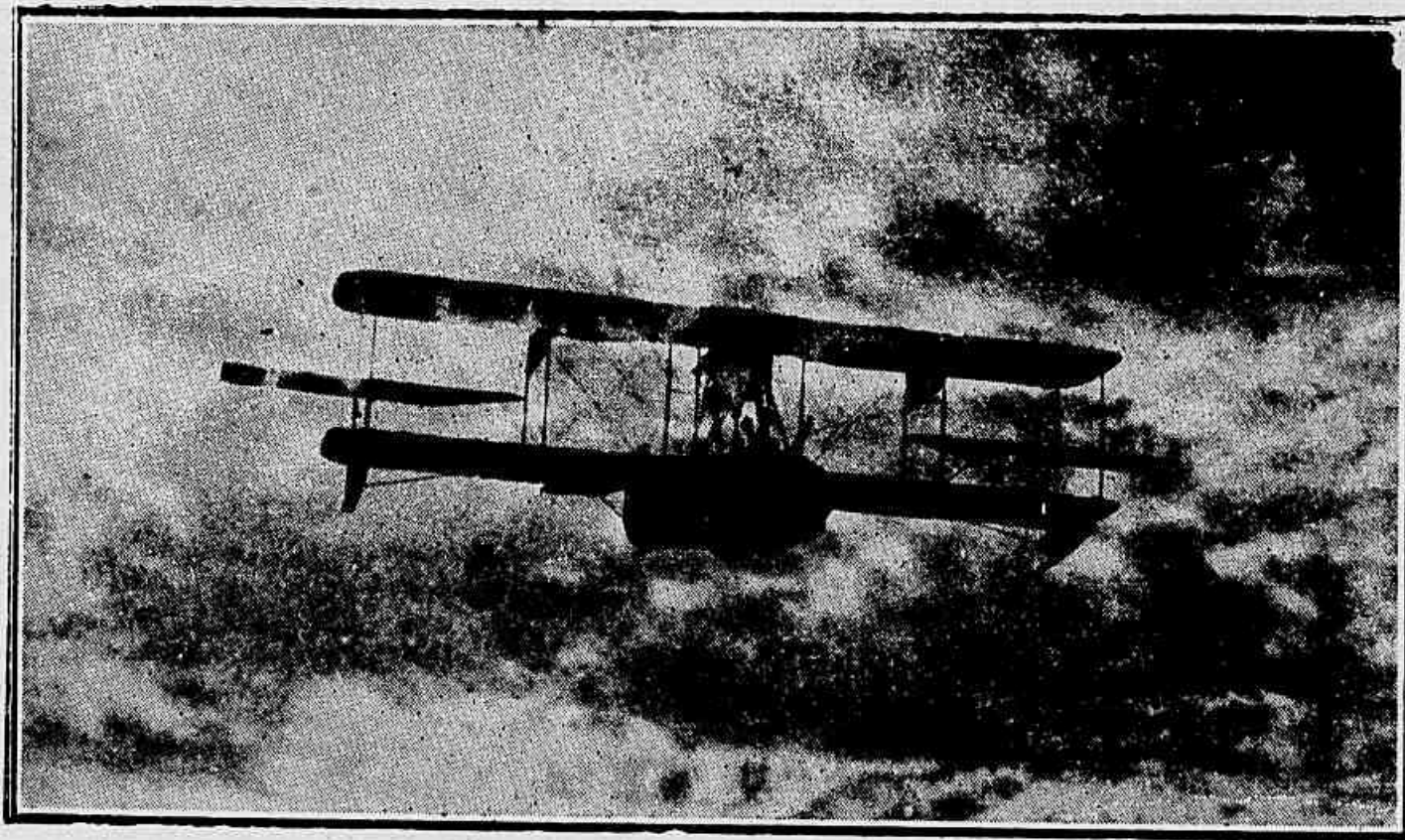
gadas de escriptorio attinge no Rio as proximidades de 3.000. Se juntarmos a esse calculo as funcionarios do Estado, dos hospitaes, laboratorios, as empregadas nos ateliers de

modas e confecções, o professorado feminino, etc., o numero de mulheres (excluindo as serviçaes e operarias) que trabalham actualmente no Rio é superior a 15.000.

Os aviões da armada ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Os hydro-aviões da esquadra continuam a chamar as atenções geraes pela maestria dos seus intrepidos officiaes-pilotos. E' verdadeiramente extraordinario como esse grupo distinctissimo de officiaes attingiu tão depressa a pericia, demonstrando mais uma vez as capacidades notabilissimas da nossa raça. A nova arma com que foi dotada a armada não pôde mais considerar-se uma arma theorica. Os raids effectuados sobre a ba-

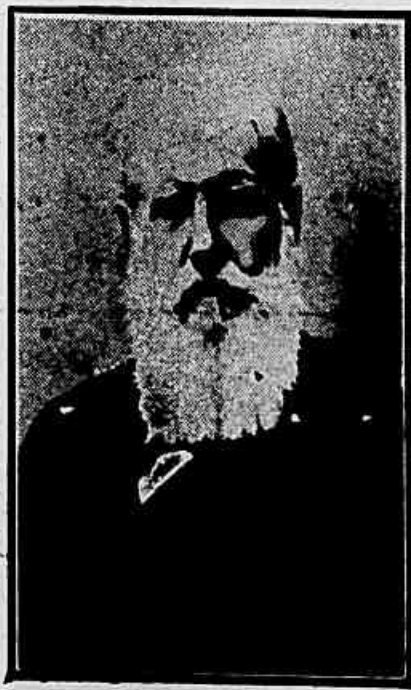
hia e a cidade nosapparelhos Curtiss denotam nos seus pilotos qualidades de energia, de sangue-frio e de impavidez notaveis. Os tenentes Bandeira, Delamare e Short são os heroes do dia, e é rara a manhã em que os Curtiss não passam, zunindo, sobre as ruas do Rio e sobre as aguas da Guanabara, em vôos cada vez mais sensacionaes e arrojados, com descidas a pique e em espiral, que confirmam a maestria dos seus pilotos.



Um hydro-avião em pleno vôo.

Os mortos no exilio ♦ ♦ ♦ ♦

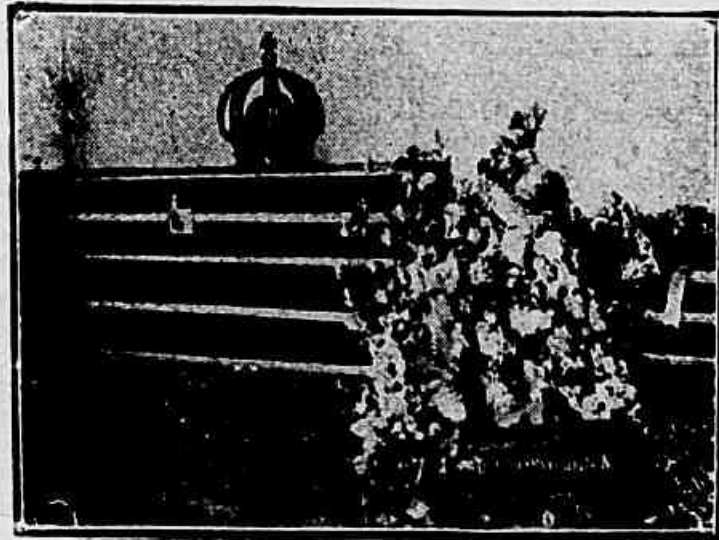
Coincidindo com o anniversario da morte da ultima Imperatriz do Brasil, fallecida no exilio, num simples e modesto quarto de hotel da cidade do Porto, em Portugal, espalhou-se no Rio uma exhortação, dada da Bahia, para que se recolham os despojos mortaes desses dois velhos, tão grandes nas suas virtudes como no seu immerecido infortunio, e que se chamaram o Imperador D. Pedro II.



O Imperador D. Pedro II.

Christina. Não haverá brasileiro que não considere, hoje, um dever nacional o transporte dos dois feretros do pantheon de S. Vicente para a terra onde reinaram e onde ambos ambicionavam descansar no eterno somno.

A trasladação não offerece difficuldades nem já origina protestos de qualquer especie. Mas traslados para onde? A unica difficuldade consiste em encontrar o local digno de abrigar esses despojos venerandos. Esse local não pôde ser um cemiterio. Ainda não temos um pantheon nacional. Onde erigir os dois mausoleus? Na Cathedral? Na Candelaria? Esta é uma questão previa a resolver. Erijam-se, primeiro, por subscrição publica, os monumentos funerarios, afim de que o centenario da Independencia encontre já restituídos ao Brasil os restos mortaes dos soberanos.



O feretro da Imperatriz no pantheon de S. Vicente.

Commentários



O novo redactor-secretario ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ da "Revista"

Tanto o consideravel expediente propriamente de redacção, como a necessidade de distribuir e methodisar os trabalhos preparatorios de outras publicações em projecto, levaram-nos a crear o cargo de secretario de redacção, que confiámos á competencia e á actividade do distincto jornalista dr. Octavio Tavares, a quem um longo tirocinio de imprensa revelou superiores aptidões para o desempenho de um cargo desta natureza delicada.

Para que o leitor possa fazer uma idéa approximada do que é o trabalho de expediente da *Revista da Semana* bastará dizer-se que o movimento de correspondencia provocado pelo nosso ultimo e recente concurso regulou por 12.000 cartas num periodo de tres mezes, sem contar a correspondencia normal, necessariamente avultada pelo facto de possuir a *Revista da Semana* agentes em todos os municipios do Brasil.

Publicando em média, esta *Revista*, cincoenta reproduções photographicas em cada numero, só na sua presente phase, que tem tres annos de existencia, o archivo photographico encerra mais de nove mil documentos e retratos accumulados. Estes algarismos permitem calcular a importancia a que assumiu o trabalho de administração e redacção desta empreza.

A victoria da mulher ❖ ❖ ❖ ❖

Se a guerra interrompeu a grande campanha em que as suffragistas inglezas se empenhavam para obter o direito eleitoral, tudo indica que ella terá favorecido extraordinariamente as aspirações femininas, pois que revelou a mulher sob um aspecto social em que o altivo orgulho do homem nunca a suspeitara capaz de notabilisar-se.

A Finlândia, a Noruega, a Nova Zelandia, tinham já representantes femininos nos seus parlamentos. Chegou a vez dos Estados-Unidos elegerem ao Congresso uma mulher, Jeannette Rankin, que representará na Camara o Estado de Montana. Quando a presença das mulheres nos parlamentos nenhum outro beneficio produza senão o de morigerar os homens na sua violencia combativa, essa vantagem não seria desprezível, mas o exemplo do que succede nos raros paizes em que a mulher é eleita e elegivel, mostra-nos que a influencia feminina é consideravelmente benefica nos problemas ligados á assistencia publica, á hygiene e aos costumes.

Nós, porém, que ainda não temos os legitimis deputados masculinos, evidentemente não podemos imaginar a éra provavel da eleição da primeira brasileira... deputada.

A rebelião do Pará ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

O pleito presidencial do Pará, em que eram candidatos o general e senador Lauro Sodré, grão-mestre da Maçonaria, e



Senador Lauro Sodré

o Sr. Silva Rosado, teve o epilogo de uma mas-horca. No dia 27, dois batalhões de infantaria da policia revoltaram-se, apoiados pelo corpo de Bombeiros, para depôr o governador dr. Enéas Martins e substituí-lo na presidencia pelo sr. Lauro Sodré. O governo federal, ao ter conhecimento dos lamentaveis successos occorridos em Belem e que lhe foram communicados pelo governador do Estado, que se refugiara no Arsenal de Marinha, determinou ao commandante da 1.ª região militar, sr. general Agricola Pinto, que repozesse a auctoridade destituida pelos revoltosos e garantisse a ordem constitucional do Estado. A pratica de taes providencias nem sempre, porém, é efficaz para resolver essas luctas de competições locais que revelam com frequencia os peri-



Dr. Enéas Martins, Presidente do Estado do Pará.

gos a que está exposta a ordem nacional pela disparidade entre a educação civica dos profissionaes da politica e os fóros exorbitantes de autonomia estipulados pela nossa ultra avançada constituição.

A posse do novo governador do Amazonas, dr. Alcantara Bacellar deu também logar a uma rebelião, logo dominada pela auctoridade legal.

O Correio, a "Revista" e o seu ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ concurso

O recente concurso do *sautoir* de perolas e da cruz de brilhantes deu ensejo a evidenciar as imperfeições do serviço dos correios e em circumstancias que poderiam occasionar a lesão de um direito, sem que ao lesado restasse qualquer recurso de reivindicacão e protesto.

Se narramos este caso é tão somente para demonstrar aos nossos leitores a absoluta seriedade com que esta empreza encara e soluciona os concursos da *Revista da Semana*. Apurados os numeros dos dois primeiros premios da Loteria do Natal, que decidiam dos dois primeiros premios do nosso concurso, verificámos que o n. 5.213 pertencia á collecção de *coupons* da sra. D. Antonia Faria Borges, residente em Santos, e logo fizemos a communicacão ao nosso agente naquella cidade, afim de que lhe desse a necessaria divulgacão na imprensa.

Pela carta que a seguir publicamos, vê-se que a premiada do nosso concurso, a quem coube no sorteio a cruz de brilhantes, não tinha, porém, recebido o numero que lhe mandamos e que se extraviou no correio. Este facto não impediu que reconhecessemos á sra. D. Antonia Faria Borges o legitimo direito de receber a rica cruz de brilhantes do nosso concurso.

Ficamos, desta vez, devendo á negligencia do correio o bom serviço de pôr á prova a rigorosa boa fé que preside aos nossos concursos.

Eis a carta da premiada:

Santos, 27 de Dezembro de 1916.

Prezado sr. director da *Revista da Semana*.

Cumprimentos. Tendo noticia de que fui contemplada com um premio da vossa bem redigida *Revista*, cujo n. 5.213 me pertence em troca de tres collecções de *coupons* que no mez passado vos enviei, e como o dito numero não me chegasse ás mãos, confiando na vossa bondade, espero me informeis como poderei obter o premio a que tenho direito. Se não poder ser remetido, e como nesta occasião é-me impossivel ir ao Rio para entender-me convosco, peço-vos informar-me se poderei dar procuracão a um parente meu ahi residente para retirar o premio.

Aguardando anciosa a resposta, agradece-vos a criada

(Assignado) Antonia de Faria Borges — Rua Bittencourt, 69 — Santos.

Noticias e

Eleições femininas ♦ ♦ ♦ ♦

E' pelo trabalho que a mulher está cada vez mais igualando-se ao homem e ascendendo progressivamente para o exercicio dos cargos publicos. E' já enorme o numero de mulheres que trabalham, como empregadas do Estado, do commercio e nas industrias.

Desde que ella foi considerada apta para produzir em igualdade de



Sra. Ondina Brandão, eleita para a Assembléa Deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio.

condições com o homem, partilhando com elle das responsabilidades e das fadigas, seria indefensavel e mesmo iniquo exclui-las de uma participação mais ampla na vida social.

Na ultima eleição realisada na Associação dos Empregados no Commer-



Sra. Agar Pettinau, eleita para a Assembléa Deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio.

cio, nada menos de duas senhoras foram eleitas para a Assembléa Deliberativa. Isto abona o criterio superior, emancipado de preconceitos retrogrados, da grande corporação commercial, que reconhece a necessidade de uma representação feminina em uma classe onde o trabalho da mulher entra em proporções consideraveis. O numero de caixeiras, vendeuses, dactylographas e empre-

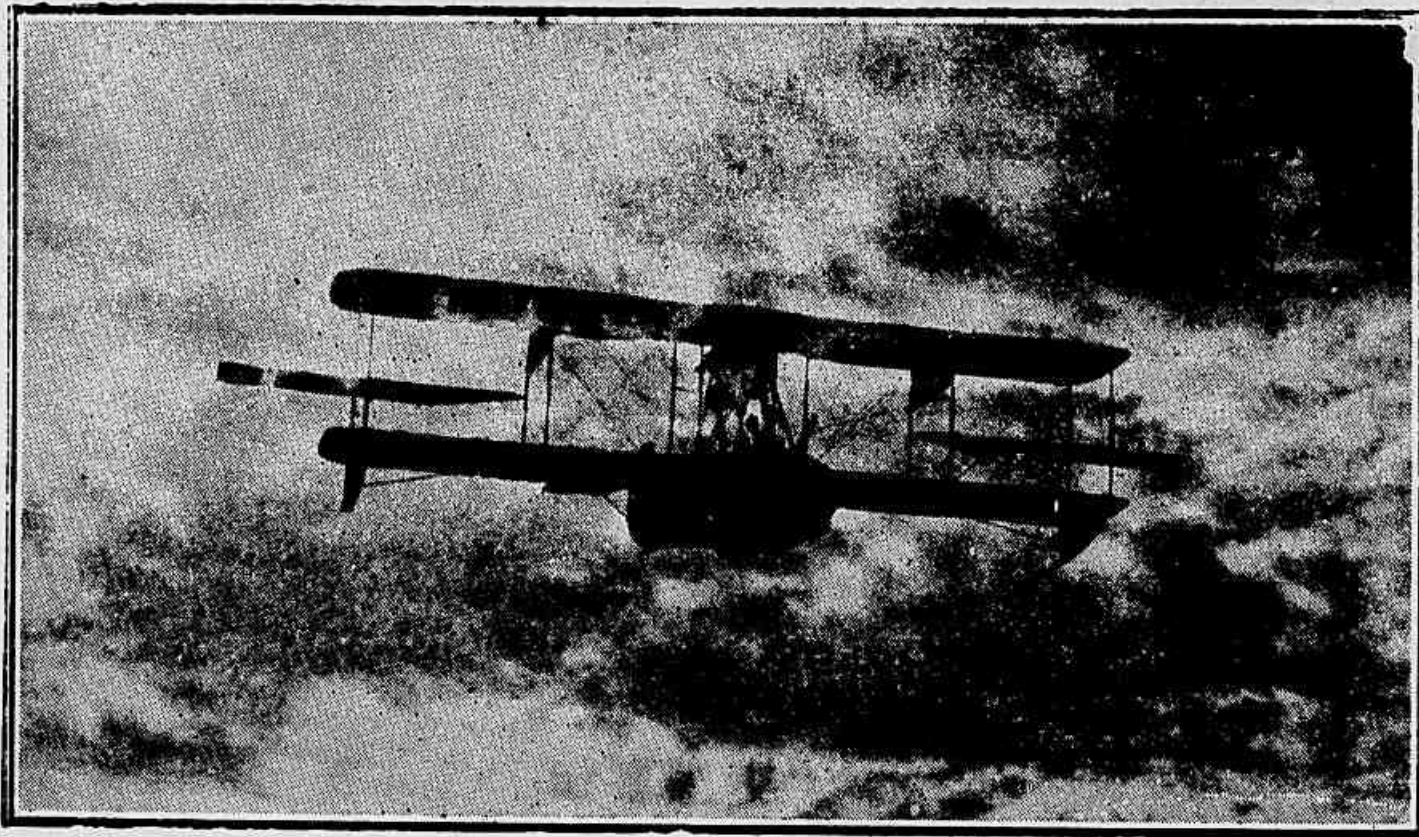
gadas de escriptorio attinge no Rio as proximidades de 3.000. Se juntarmos a esse calculo as funcionarios do Estado, dos hospitaes, laboratorios, as empregadas nos ateliers de

modas e confecções, o professorado feminino, etc., o numero de mulheres (excluindo as serviçaes e operarias) que trabalham actualmente no Rio é superior a 15.000.

Os aviões da armada ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Os hydro-aviões da esquadra continuam a chamar as atenções geraes pela maestria dos seus intrepidos officiaes-pilotos. E' verdadeiramente extraordinario como esse grupo distinctissimo de officiaes attingiu tão depressa a pericia, demonstrando mais uma vez as capacidades notabilissimas da nossa raça. A nova arma com que foi dotada a armada não pôde mais considerar-se uma arma theorica. Os raids effectuados sobre a ba-

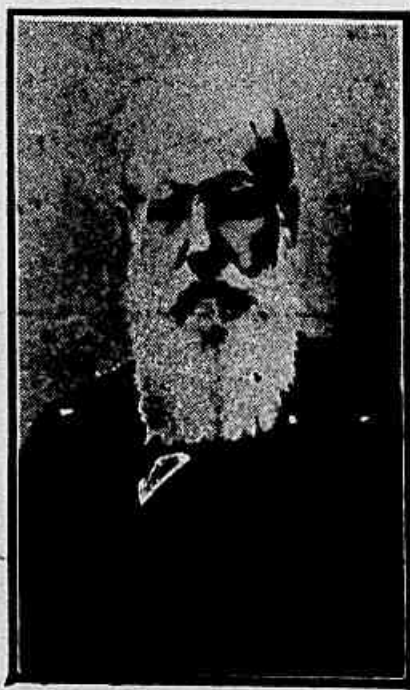
hia e a cidade nosapparelhos Curtiss denotam nos seus pilotos qualidades de energia, de sangue-frio e de impavidez notaveis. Os tenentes Bandeira, Delamare e Short são os heroes do dia, e é rara a manhã em que os Curtiss não passam, zunindo, sobre as ruas do Rio e sobre as aguas da Guanabara, em vôos cada vez mais sensacionaes e arrojados, com descidas a pique e em espiral, que confirmam a maestria dos seus pilotos.



Um hydro-avião em pleno vôo.

Os mortos no exilio ♦ ♦ ♦ ♦

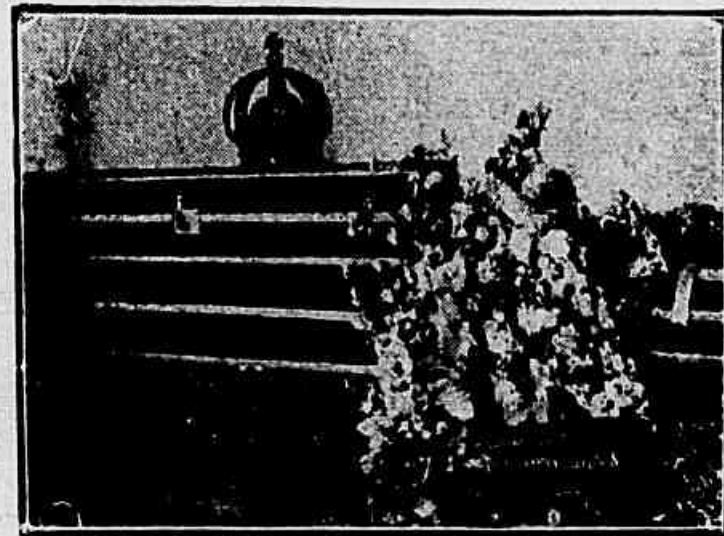
Coincidindo com o anniversario da morte da ultima Imperatriz do Brasil, fallecida no exilio, num simples e modesto quarto de hotel da cidade do Porto,



O Imperador D. Pedro II.

Christina. Não haverá brasileiro que não considere, hoje, um dever nacional o transporte dos dois feretros do pantheon de S. Vicente para a terra onde reinaram e onde ambos ambicionavam descansar no eterno somno.

A trasladação não offerece difficuldades nem já origina protestos de qualquer especie. Mas traslados para onde? A unica difficuldade consiste em encontrar o local digno de abrigar esses despojos venerandos. Esse local não pôde ser um cemiterio. Ainda não temos um pantheon nacional. Onde erigir os dois mausoleus? Na Cathedral? Na Candelaria? Esta é uma questão previa a resolver. Erijam-se, primeiro, por subscrição publica, os monumentos funerarios, afim de que o centenario da Independencia encontre já restituídos ao Brasil os restos mortaes dos soberanos.



O feretro da Imperatriz no pantheon de S. Vicente.

Commentários



O novo redactor-secretario ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ da "Revista"

Tanto o consideravel expediente propriamente de redacção, como a necessidade de distribuir e methodisar os trabalhos preparatorios de outras publicações em projecto, levaram-nos a crear o cargo de secretario de redacção, que confiámos á competencia e á actividade do distincto jornalista dr. Octavio Tavares, a quem um longo tirocinio de imprensa revelou superiores aptidões para o desempenho de um cargo desta natureza delicada.

Para que o leitor possa fazer uma idéa approximada do que é o trabalho de expediente da *Revista da Semana* bastará dizer-se que o movimento de correspondencia provocado pelo nosso ultimo e recente concurso regulou por 12.000 cartas num periodo de tres mezes, sem contar a correspondencia normal, necessariamente avultada pelo facto de possuir a *Revista da Semana* agentes em todos os municipios do Brasil.

Publicando em média, esta *Revista*, cincoenta reproducções photographicas em cada numero, só na sua presente phase, que tem tres annos de existencia, o archivo photographico encerra mais de nove mil documentos e retratos accumulados. Estes algarismos permitem calcular a importancia a que assumiu o trabalho de administração e redacção desta empreza.

A victoria da mulher ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Se a guerra interrompeu a grande campanha em que as suffragistas inglezas se empenhavam para obter o direito eleitoral, tudo indica que ella terá favorecido extraordinariamente as aspirações femininas, pois que revelou a mulher sob um aspecto social em que o altivo orgulho do homem nunca a suspeitara capaz de notabilisar-se.

A Finlândia, a Noruega, a Nova Zelandia, tinham já representantes femininos nos seus parlamentos. Chegou a vez dos Estados-Unidos elegem ao Congresso uma mulher, Jeannette Rankin, que representará na Camara o Estado de Montana. Quando a presença das mulheres nos parlamentos nenhum outro beneficio produza senão o de morigerar os homens na sua violencia combativa, essa vantagem não seria desprezível, mas o exemplo do que succede nos raros paizes em que a mulher é eleita e elegivel, mostra-nos que a influencia feminina é consideravelmente benefica nos problemas ligados á assistencia publica, á hygiene e aos costumes.

Nós, porém, que ainda não temos os legitimos deputados masculinos, evidentemente não podemos imaginar a éra provavel da eleição da primeira brasileira... deputada.

A rebelião do Pará ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O pleito presidencial do Pará, em que eram candidatos o general e senador Lauro Sodré, grão-mestre da Maçonaria, e



Senador Lauro Sodré

o Sr. Silva Rosado, teve o epilogo de uma mas-horca. No dia 27, dois batalhões de infantaria da policia revoltaram-se, apoiados pelo corpo de Bombeiros, para depôr o governador dr. Enéas Martins e substituí-lo na presidencia

pelo sr. Lauro Sodré. O governo federal, ao ter conhecimento dos lamentaveis successos occorridos em Belem e que lhe foram comunicados pelo governador do Estado, que se refugiara no Arsenal de Marinha, determinou ao commandante da 1.ª região militar, sr. general Agricola Pinto, que repozesse a auctoridade destituida pelos revoltosos e garantisse a ordem constitucional do Estado. A pratica de taes providencias nem sempre, porém, é efficaz para resolver essas luctas de competições locais que revelam com frequencia os peri-



Dr. Enéas Martins, Presidente do Estado do Pará.

gos a que está exposta a ordem nacional pela disparidade entre a educação civica dos profissionais da politica e os lóros exorbitantes de autonomia estipulados pela nossa ultra avançada constituição.

A posse do novo governador do Amazonas, dr. Alcantara Bacellar deu também logar a uma rebelião, logo dominada pela auctoridade legal.

O Correio, a "Revista" e o seu ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ concurso

O recente concurso do *sautoir* de perolas e da cruz de brilhantes deu ensejo a evidenciar as imperfeições do serviço dos correios e em circumstancias que poderiam ocasionar a lesão de um direito, sem que ao lesado restasse qualquer recurso de reivindicação e protesto.

Se narramos este caso é tão somente para demonstrar aos nossos leitores a absoluta seriedade com que esta empreza encara e soluciona os concursos da *Revista da Semana*. Apurados os numeros dos dois primeiros premios da Loteria do Natal, que decidiam dos dois primeiros premios do nosso concurso, verificámos que o n. 5.213 pertencia á collecção de *coupons* da sra. D. Antonia Faria Borges, residente em Santos, e logo fizemos a communicacão ao nosso agente naquella cidade, afim de que lhe desse a necessaria divulgacão na imprensa.

Pela carta que a seguir publicamos, vê-se que a premiada do nosso concurso, a quem coube no sorteio a cruz de brilhantes, não tinha, porém, recebido o numero que lhe mandamos e que se extraviou no correio. Este facto não impediu que reconhecessemos á sra. D. Antonia Faria Borges o legitimo direito de receber a rica cruz de brilhantes do nosso concurso.

Ficamos, desta vez, devendo á negligencia do correio o bom serviço de pôr á prova a rigorosa boa fé que preside aos nossos concursos.

Eis a carta da premiada:

Santos, 27 de Dezembro de 1916.

Prezado sr. director da *Revista da Semana*.

Cumprimentos. Tendo noticia de que fui contemplada com um premio da vossa bem redigida *Revista*, cujo n. 5.213 me pertence em troca de tres collecções de *coupons* que no mez passado vos enviei, e como o dito numero não me chegasse ás mãos, confiando na vossa bondade, espero me informeis como poderei obter o premio a que tenho direito. Se não poder ser remetido, e como nesta occasião é-me impossivel ir ao Rio para entender-me convosco, peço-vos informar-me se poderei dar procuracão a um parente meu ahi residente para retirar o premio.

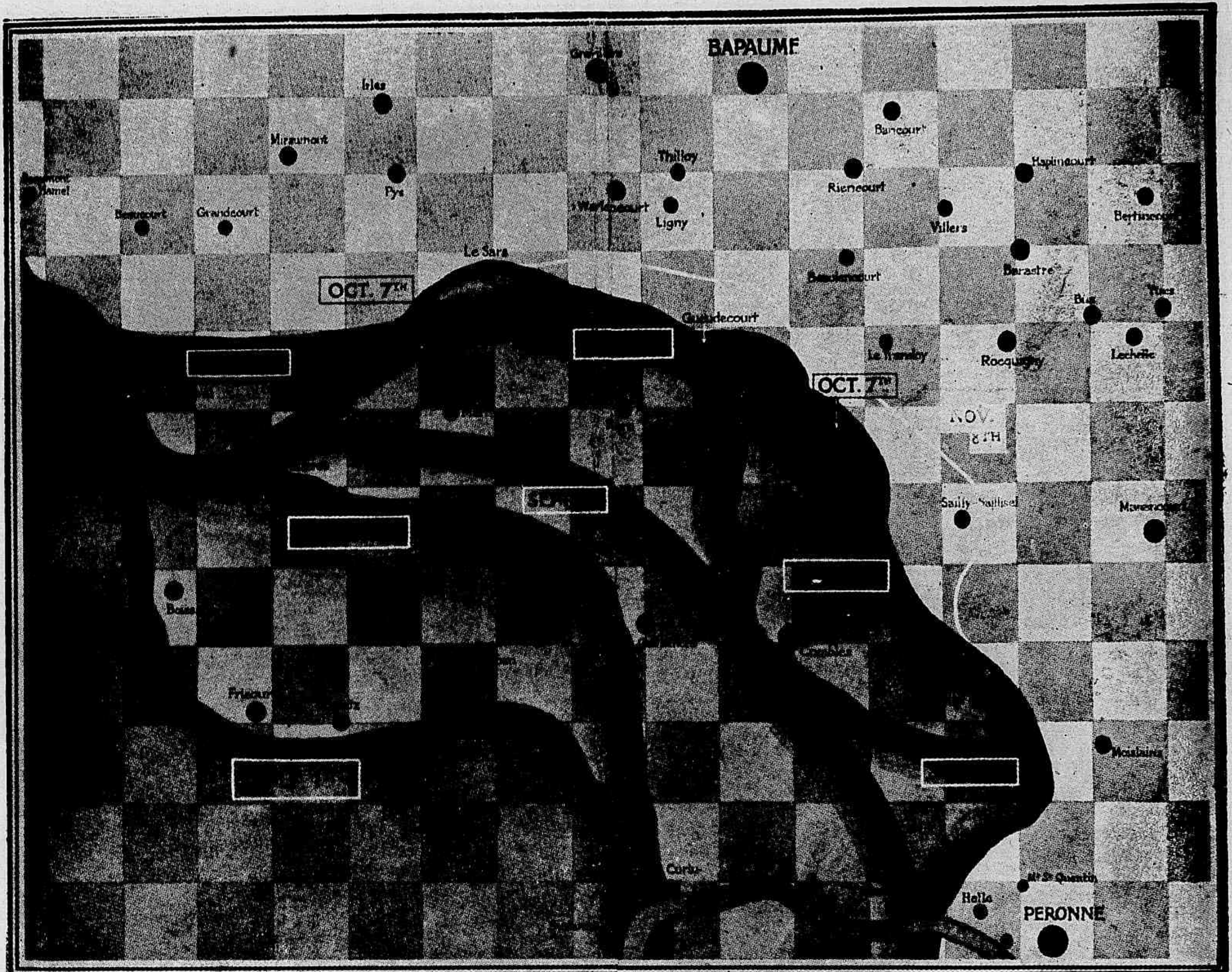
Aguardando anciosa a resposta, agradece-vos a criada

(Assignado) Antonia de Faria Borges — Rua Bittencourt, 69 — Santos.

Visões da Guerra

O heroísmo de um grumete inglês — John Cornwell, grumete no cruzador Chester, mortalmente ferido, conserva-se, exposto ao fogo, no seu posto, descarregando a sua peça até ao último alento de vida.





1 — As sete etapas da offensiva do Somme, desde 1 de Julho a 7 de Outubro.

O DIA ELEGANTE

(A SI GUNDA-FEIRA)

DA de profundo *spleen* e de céu plumbeo, onde se immobilizam nuvens carregadas e ameaçadoras.

Desolado pelo desaparecimento quasi completo da gente elegante e conhecida, que povoava ainda ha poucos dias a bella Sebastianopolis, venho pela Avenida conjecturando sobre cousas serias, caminho de casa.

— Olá! mestre Rosas. Como vaes carrancudo, hoje!

Não posso deixar de sorrir, ao reconhecer o meu velho amigo José Soares, o *Juquinha*, que eu deixara ainda ha algumas semanas na Europa, flanando pelos *boulevards* de Paris ou frequentando os chás e os *music-halls* de Londres, sempre lampeiro e espirituoso, á cata de aventuras extraordinarias e fortemente emocionantes.

O ar immensamente ironico, a que um rictus habitual emprestava mesmo o caracter de sarcastico, ia-lhe bem, com aquelle monoculo de um verde esmeraldino claro e de forma losangica perfeita, com os angulos adoçados e o aspecto reluzente, indicando um dono cuidadoso e original.

— Admiradissimo de ver-te fazendo a nossa primeira avenida, illustre amigo! Quando chegaste?

— Ha pouco mais de uma semana:

ainda a tempo de saber, pelos jornaes, dos festejos e dos discursos com que honramos a Embaixada Uruguaia. A tempo, mesmo, de tomar parte n'um dos *réveillons* do *Assyrio*, onde por um triz ficava sem o meu monoculo esmeralda. Quanto aos nossos hospedes verifiquei com grande prazer a abolição da banda de musica e do foguetorio, classicos da *minha gente e da minha terra*, como dizia o Afranio. Infelizmente, o mesmo não posso dizer de certos habitos concernentes ao *bar* do Municipal.

— Tambem querias uma transformação radical, ao que parece... Isso é só dos contos de fadas...

— Não é tanto assim. Bastava para fazer desaparecer esses maus habitos, que a nossa rapaziada viajasse mais.

Com as viagens muito se aprende: até mesmo a educar temperamentos vibrateis em demasia e a constituir caracteres mais razoaveis e ponderados.

Depois o bom exemplo faria o resto...

E' uma questão de egoismo: o mal desapareceria por commodidade.

— Não é isto o que nos ensina a guerra, em todo o caso...

— Sim; mas a guerra é uma cri-

se passageira, ao passo que o nosso mal ja dura bastante.

Tudo se reduz a uma questão de mera visão.

Não vês a côr do meu monoculo? Sabes porque o uso aqui?

— Confesso-te ignoral-o.

— Pois é simplesmente porque, assim, tenho a impressão de ver melhor a nossa terra e a nossa gente: pelo menos sob um prisma mais *esperançoso*. Além do mais, todos aqueles que vivem a verter bilis por todos os poros (e que não são poucos, entre nós,) confundir-se-hão com os restantes, que me obstino em querer vêr côr de esmeralda e não de fel e de amargor, indício certo de amargura.

Interrompi-o para cumprimentar a Sra. Nabuco de Abreu, a alma de bondade extrema que vivifica o *Patronato de Menores*, e sua gentilissima filha, cujo talhe esguio e nervoso lembra a silhueta de princeza medieval, toda envolta em graça e irradiante de luz e de meiguice.

Depois, seguimos a palestrar por longo tempo, sobre a velha Europa, de que já me sinto tão saudoso, enquanto o meu illustre amigo evocava as imagens do continente antigo, tão cheias de poesia, de attractivos e de irresistivel e suave encanto.

Anoitecia...

ALBERTO ROSAS.

Nossas Praias



Repetir que temos praias maravilhosas seria abusar da paciência da leitora. Mas todos os dias esse rosário de praias côr de topasio, que se prolongam e enca-deiam até á Gavea, se vae tornando mais accessivel. Sou do tempo em que Santa Luzia era a unica praia frequentada do Rio, o seu unico banho de mar. Ir a Copacabana era emprender uma viagem.



Quasi não se conhecia a existencia de Ipanema e do Leblon. Hoje, desde Santa Luzia a Ipanema, por estas manhãs de verão, se encontra gente a banhar-se. O Leblon, com o seu vasto areal, é ainda impraticavel aos banhistas, mas já apenas algumas dezenas de metros o separam da avenida magestosa de Ipanema, onde a colonia americana construiu o seu *Country-Club*, onde não falta a piscina de natção, illuminada de noite como uma scena de theatro. O Rio está tomando posse das suas praias. A chamada cidade dos jardins, continuando a dilatar-se pelo littoral maritimo, para além da barra, poderá denominar-se, com propriedade, a cidade das praias. E como serão felizes os habitantes desse novo Rio, que vae nascendo e em que se prolongará em proporções immensas esta cidade das maravilhas, a cidade kaleidoscopio, resumo de todas as formosuras da natureza, cidade que tem a mais bella bahia do mundo, um collar de montanhas verdes, como *cabochons* de esmeralda, e lagos, ilhas



collinas, promontorios, rios, planicies, praias; a cidade das florestas, dos perfumes e das luzes, por onde Isadora Duncan caminhava extasiada, enebriada, com uma alegria infantil e que a enamorada da belleza chamou *la ville des rêves*! O que será o Rio de nossos netos, quando desde a Gloria a Botafogo se perfilarem as columnatas de palmeiras imperiaes como uma magestosa architectu-

ra vegetal, quando a Avenida Beira-Mar se estender, ininterrupta, desde o caes Pharoux até á Gavea? A minha phantasia, como uma fada, me colloca deante dessa visão pouco remota, e me permite ver essa



enfiada de praias rutilantes, povoadas por uma multidão incalculavel, como outras tantas *Long Island* e *Biarritz*, com os seus casinos, os seus res-



taurantes, os seus estabelecimentos de banhos, os seus hotéis monumentaes, os seus villinos e *chalets* de todos os estylos.

Porque, a esse tempo, a vida da praia será já uma realidade. Basta observar o que se está passando no Leme e em Copacabana. Quando, ha dois annos, eu escrevia na *Revista da Sema-*

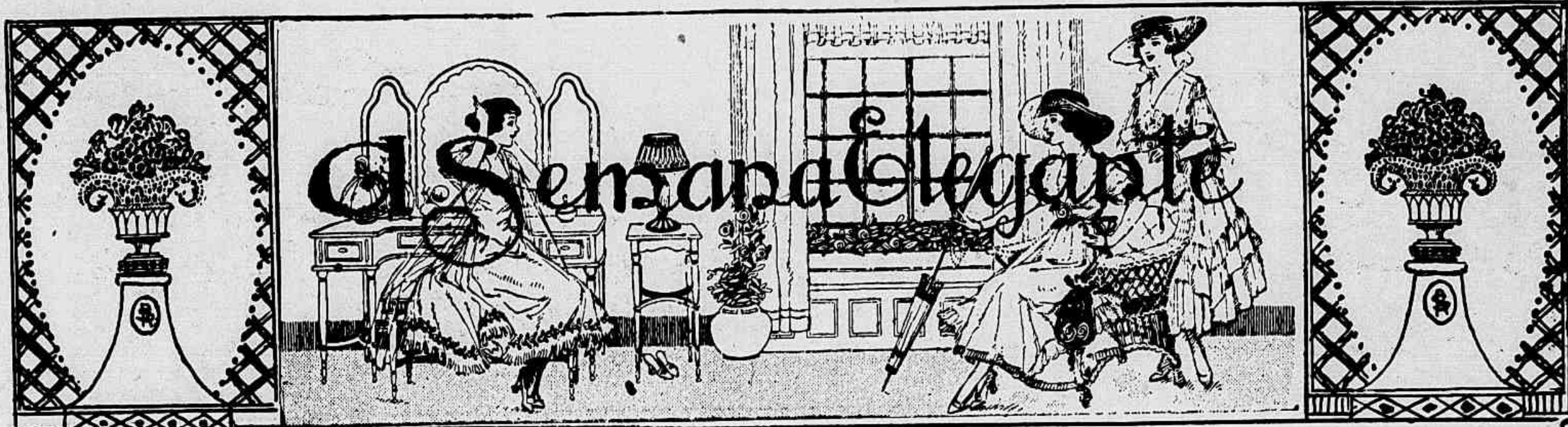
na, exhortando a população do Rio a amar as suas praias, os areaes eram uma especie de terreno defeso, por onde se arriscavam apenas raras creanças pela mão de creadas estrangeiras e alguns solitarios namorados. Hoje, já appareceram as primeiras barracas de lona listrada e colorida, os primeiros para-sôes gigantes, e já nas tardes de primavera e de verão se frequentam as praias, como grandes e arejadas avenidas. Os novos habitos radicam-se depressa. Uma vez que a população do Rio descobriu o encanto da vida da praia, não tardará que se pratique essa saudavel vida ao ar livre com enebriamento.

Então, todas as cariocas levarão ás tardes os seus filhos a brincar nas praias atlanticas. Em frente do oceano se creará uma cidade nova e uma vida nova apropriada ao nosso clima, e nesses bairros maritimos, de prazer e de luxo, será uma testa permanente, como nas grandes praias elegantes dos Estados-Unidos, do Uruguay e da Europa.

Sei bem que em cousa alguma concorreram as minhas exhortações para que as minhas patricias experimentassem e adoptassem a vida da praia, mas sempre que meus olhos encantados abrangem a perspectiva dos areaes que vão do Leme á Egreja, salpicados, ás tardes, de vestidos claros, eu me considero um pouco a auctora daquelle quadro, que não passa, ainda, do esboço imperfeito do futuro, quando milhares de barracas e de toldos se alinharem á beira mar, como a cidade fragil, linda e colorida das areias.

IRACEMA.





EMQUANTO a limousine corria, através da columnata de palmeiras do Mangue, a caminho da Legação do Uruguay, Donato de Menezes, calçando as luvas brancas, retomava a sua conferencia, que distrahia prodigiosamente as senhoras.:

— O que deve vexar-nos é que seja um estrangeiro — embora quasi familiar ao nosso affecto, — que nos dê esta lição de amor e respeito pelas tradições e pela arte. Em qualquer outro paiz, o pequeno palacio da favorita de D. Pedro estaria, ha muito tempo, na posse de um brasileiro educado no culto da belleza, que o teria restaurado, restituindo-o ao esplendor primitivo, decorando-o ao estylo da epoca, e que delle se orgulharia como o Estado se orgulha dos seus museus. Se mais nada ficassemos devendo a Manoel Bernardes, já seria incalculavel esta divida contrahida com o seu gosto superior de artista, que salvou de profanações irremediaveis a residencia da Marqueza de Santos, da Pompadour do Primeiro Imperio, da Fada do Maracanã...

— E' uma tradição um pouco libertina! — observou com a reticencia de um sorriso uma das senhoras, em cujos cabellos negros e frisados flammejava um diadema de brilhantes antigos de Minas, do tempo de Felisberto Caldeira, o opulento Contractador dos Diamantes, o nababo do Tijuco.

— E onde está a casa que não tenha tradições amorosas? Só as que ainda não foram habitadas. A alcova é o tabernaculo de cada lar.

— Que sacrilegio! — exclamou outra voz, que sahia de uma boquinha em flecha, avivada de carmim.

— Nenhum sacrilegio — contestou Donato de Menezes, que abotoava as luvas. Mas não é o idyllio amoroso do ardente D. Pedro I e da Marqueza que torna esse palacio veneravel e precioso, mas o facto de elle ter sido um palco da Historia. Naquelles salões decorados por Francisco Pedro do

Amaral, com estuques de Marcos Ferrez, viveram, agitaram-se, p:rpassaram os vultos mais notaveis do Primeiro Imperio, as personagens de maior hierarchia do noivado da Independencia. As favoritas dos reis teem de ser consideradas como qualquer cousa de muito mais importante do que simples hetairas reaes. A sua influencia social mereceu sempre as maiores attenções dos historiadores, e é, afinal de contas, pelo amor que a mulher obteve, em todos os tempos, a influencia. Esse palacio onde nós vamos jantar é, minhas senhoras, um recinto historico onde deve entrar-se com respeito, e por menos que se tenha imaginação, a todos nós será facil persuadirmo-nos de que estamos ainda vivendo no reinado do rebelde ambicioso e romanesco do Ypiranga, que somos contemporaneos de Lamartine e de Chateaubriand, e vamos encontrar-nos com os estadistas e os generaes do primogenito de D. João VI.

— Que absurdo! Apenas vamos á Legação do Uruguay. Não estamos no tempo de José Bonifacio!

— Estamos no tempo do dr. Antonio Carlos!

Sem se dar por vencido, o conferencista elegante, com o queixo pousado no castão de ouro da bengala, sorria. Depois, quando se applacou a pequenina tempestade dos protestos, proseguiu, imperturbavel.

— Nada, minhas senhoras, se consegue sem a alliança da imaginação. O que seria das mulheres se não fosse a phantasia? Podiamos perfeitamente fechar os olhos e suppormo-nos contemporaneos do letrado e sabio ministro José Bonifacio de Andrada e Silva, o Mentor do nosso real Telemaco. Peço-lhes, apenas, um pequeno esforço de imaginação. Estamos, porém, no reinado amoroso da Marqueza de Santos. José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos. — o antigo — foram já lançados ao ostracismo. O Brasil acabou de perder a Provincia

Cisplatina e o Uruguay é uma nação recém-nascida...

— Mas se nós vamos, justamente, jantar com a embaixada do Uruguay...

— Sim, isso na realidade. Mas eu estou em pleno sonho, a quasi um seculo de distancia da realidade, e acho de uma requintada ironia que o Ministro do Uruguay tenha installado a legação do seu paiz justamente nesse palacio onde tanto se conspirou contra a sua patria, onde o Imperador, fascinado pela Circe, reunia o conselho de ministros, insensivel ás lagrimas da Imperatriz, a pobre Archidueza Leopoldina, a quem impunha a presença da favorita na côrte como Camareira - Mor equalando a filha adulterina — a pequenina Duqueza de Goyaz — com as princezas, e dando-nos assim o primeiro exemplo do amor brasileiro, violento e sensual.

— E voluvel! — accrescentou, suspirando, a deusa do diadema de brilhantes.

— Sim; e voluvel, porque o reinado amoroso da bella Marqueza tambem teve o seu fim quando D. Pedro se apaixonou pela linda Amelia de Leuchtenberg, filha de Eugenio de Beauharnais, neta da Imperatriz Josephina. Mas por ora, a Marqueza é ainda a soberana. E' ella, segundo os seus caprichos, quem demitte e nomeia os ministros e é nas suas festas, nos seus concertos e nos seus banquetes, que se resolvem os negocios do Estado... Vale bem a pena um pequeno esforço de imaginação para visionarmos o palacio da avenida Pedro Ivo como elle era, ha noventa annos, mobilado em estylo Imperio, decorado com tapeçarias de Arras, illuminado pelas montgolfières de crystal lapidado... Mas estamos chegando, e com certeza não é a Marqueza e o Imperador que nos esperam, mas o encantador casal Bernardes... Eu quiz, apenas, entrete-las durante esta curta viagem de automovel, entre Botafogo e S. Christovão...

Figuras & Factos



1—Grupo de senhorinhas que tomaram parte no réveillon e baile do Club S. Christovão. 2—Concorrentes ao concurso de robustez, promovido pelo Instituto de Assistencia do Rio de Janeiro. 3—Os footballers uruguayos. Grupo tirado após o desembarque.



Livros de Historia

A. E. I. O. U.

As cinco vogaes são uma divisa nas armas austriacas.

Frederico III, imperador da Alemanha, archiduque d'Austria, que reinou de 1440 a 1493, fez gravar em sua baixella de ouro e no seu tumulo as cinco vogaes.

Só no tempo, glorioso para a Austria, de Carlos V, foi entendido o sentido das cinco letras: *Austria est imperare orbi universo*, isto é, o destino da Austria é governar o mundo inteiro.

**

Quando Philippe IV de Hespanha perdeu o throno de Portugal, tomou o nome de Grande. E o duque de Medina-Celi disse, a proposito:

— O nosso rei é como os buracos: cada vez que perde terreno, torna-se maior.

**

Domiciano, o ultimo dos Cesares, era tão cruel que chegou a condemnar Crispus á morte por uma futilidade.

O facto é que o imperador romano tinha o habito de encerrar-se em seus aposentos, entretendo-se em apanhar moscas, espetando-as com um estyete.

E tendo alguém perguntado a Crispus, se o imperador se achava só, o interrogado respondeu:

— Está só. Sem uma mosca sequer...

E foi o bastante para ser condemnado á morte.

**



Luiz XVIII, que era um homem de muito espirito, e de quem ficaram registrados muitos ditos a proposito, perguntou, um dia, a um mathematico celebre, que assistia a uma reunião em palacio:

— O senhor poder-me-ia ajudar a resolver um problema, que bastante me intriga? E' este: «Como pôde succeder que tendo eu sido acompanhado por umas cinquenta pessoas, quando parti para Gand, encontro hoje dez mil que pretendem ter lá estado commigo?»

Não se sabe se o mathematico esclareceu o intrigado monarcha.

**

Quando Xerxes, o poderoso rei da Persia, invadiu a Grecia, os chefes de diversas republicas gregas reuni-

ram-se em conselho, deliberando sobre o systema de resistencia que melhor poderia convir. Euribiades, chefe dos spartanos, discutiu seriamente com Themistocles, chefe dos athenienses. Euribiades sustentava a sua opinião, a qual se tivesse sido adoptada teria causado a derrota do exercito, e Themistocles contradictava-o com ardor. Profundamente irritado, Euribiades levantou o bastão e ia para descarregar-o sobre Themistocles, quando este lhe paralysoo o movimento e fez cessar a sua injustificada colera com a celebre phrase: — *Bate; mas ouve.*

**

Durante o reinado de Estanislau Poniatowsky, ultimo rei da Polonia, rebentou uma revolução contra o throno. O chefe dos rebeldes, um principe polaco, pôz a preço a cabeça do rei e, offerecendo por ella vinte mil florins, communicou ao rei o que resolvera, por uma carta insolente.

Estanislau respondeu: «Recebi e li a sua carta. Agradou-me muito saber o valor que dá á minha cabeça. Pela minha parte, posso assegurar-lhe que não dou pela sua nem um maravedi».

**



Bernadotte, marechal de França, principe de Ponte Corvo, que em 1818 foi escolhido para rei da Suecia, sob o nome de Carlos João ou Carlos XIV, foi nomeado embaixador da Republica Franceza em Vienna.

Na aristocratica e orgulhosa côrte da Austria, soube-se logo que o embaixador começara a carreira como humilde soldado de um regimento commandado por M. Béthizy, a esse tempo nobre emigrado.

O Barão de Thugut, ministro austriaco, julgando mortificar o illustre guerreiro com a recordação da sua origem obscura, disse-lhe um dia, em presença dos mais altivos palacianos:

— Sr. embaixador, temos em Vienna um official emigrado que assegura ter-vos conhecido em outras circumstancias muito menos prosperas que as actuaes.

— Pôde saber-se como se chama esse official? — perguntou Bernadotte, interessadissimo.

— Chama-se M. de Béthizy.

— Oh! sr. ministro!... Recordo-me perfeitamente: foi outr'ora

meu coronel e eu simples soldado ás suas ordens. Por certo, se alguma cousa sou e valho, a elle o devo, ás suas bondades, aos seus estimulos. Sinto bastante que o character official de que me vejo revestido me não permita recebê-lo e honrá-lo no palacio da embaixada. Mas peço-vos lhe digaes da minha parte que Bernadotte, o antigo soldado do regimento do seu commando lhe professa hoje o mesmo respeito e a mesma gratidão que sempre lhe professou.

A resposta digna do fundador da actual dynastia real da Suecia, confundiu o leviano ministro que ousara lançar em rosto a sua origem plebéa áquelle que pouco depois justificou ser digno de uma corôa.

**

Estando uma noite o visconde de Turenne a percorrer, de carruagem, as fortificações de Paris, foi assaltado por uma numerosa quadrilha de ousados bandidos, em cujas mãos cahiu, depois de dominados o cocheiro e os homens que o acompanhavam. Para conservar um anel que muito estimava, Turenne offereceu-lhes, sob sua palavra de honra, cem luizes de ouro, valor superior ao anel. Os ladrões deixaram-n'o.

No dia seguinte, um delles atreveu-se a ir á casa do visconde, e, no meio da muita gente de que este se achava acompanhado, disse-lhe, quasi ao ouvido, que vinha receber os cem luizes.

O visconde impassivel e sem hesitar, mandou dar-lhe o dinheiro; mas, antes de contar a aventura, deixou ao ladrão tempo sufficiente para pôr-se a salvo.

— As promessas — dizia elle, depois, concluindo a narrativa — devem ser inilludiveis, e um homem honrado não pôde faltar á sua palavra, nem mesmo que a tenha dado a um patife.

**

Ptolomeu Philadelpho, o grande rei do Egypto, lembrou-se de adquirir conhecimentos de geometria e chamou á côrte o maior geometra da antiguidade, Euclydes, para d'elle receber lições.

Não podendo distrahir muito tempo, o rei pediu ao geometra que lhe desse instrucção mais rapidamente que aos outros discipulos.

Euclydes respondeu-lhe, porém, que, em geometria, não havia estrada particular para os reis, e que os seus caminhos eram os mesmos para todos.



O Heroe Imprevisto



OM a desordem relativa das grandes marchas, caminhava a columna, por subidas e descidas, insinuando-se ás vezes, por gargantas estreitissimas.

Outras vezes, dilatava-se por campinas de um verde novo, humidas da chuva da primavera. Cinco horas da tarde. A columna movia-se e o sol ia no ocaso, afadigado, inflammando as pontas das bayonetas, accendendo os canos das espingardas e as laminas das espadas núas.

Os officiaes de uma companhia de caçadores galgavam uma encosta altissima, conversando amigavelmente. Os mais jovens adiantaram-se, dando grandes e seguras passadas, com immensa alegria sua e despeito do tenente *Natal*, um velhote delgado e fraco, que os seguia trotando a custo, suarento e cansado. No entanto, o velho ia alegre e risonho como os outros, replicando suavemente ás chasqueadas dos companheiros.

— Quem diria? Galopar assim, na sua idade, general! — dizia-lhe um.

— Upa! frangote! — bradava outro.

— Ao menos ganham-se os louros...

— E dirão que não fizeste carreira — exclamou um trocista.

— Se não fiz carreira, respondeu *Natal* meio agastado, não foi por falta de merecimento.

— Pelo menos, tens annos bastantes para marechal de campo.

— E conto mais façanhas que annos de idade. Aqui onde me vêm, sou um heroe, accrescentou *Natal* com um tom admiravel de sinceridade. Mas, de nada me têm valido as proezas...

— E porque?

— Porque se umas eu realizei sosinho, de outras só eu fiquei para contar a historia.

Uma gargalhada geral recebeu-lhe as ultimas palavras.

— O mesmo têm feito meus chefes e o ministro, e eu mesmo, por fim: rirmo-nos. Que fazer? Eu não tinha provas... Mas, dou-lhes a minha palavra de honra: sou um heroe, sem ter passado de tenente em quarenta annos de serviço. E' verdade que comeciei como cornetim de ordens. Além de tudo,

acrescentou em tom philosophico, a má sorte é propria dos bons...

— Isso é verdade — disse um capitãozinho — porque eu tenho companheiros de collegio que hoje são coroneis, graças a uns bellos fermentos, vindos a proposito.

— Não é o peor, porque eu, exclamou *Natal* — tenho estado frente a frente com a morte um milhão de vezes, e nem uma só vez correu uma gota do meu sangue, senão em um dia em que quebrei o nariz contra a boca de um canhão...

— O lá! Conte como foi isso.

— Para que? Para que se riam, como fez o coronel do meu regimento?

— Damos a nossa palavra...

— Não é necessario. Tenho eu mesmo que ser o arauto das minhas glorias, e pouco importa que me acrediteis ou não. Foi na primeira guerra de Cuba, quando eu era segundo sargento, pela mais rigorosa antiguidade. Eu e uns tantos homens guarneciamos um fortim provisório, sob as ordens de um tenente que é hoje general da 2.^a brigada da nossa divisão. A poucas leguas de distancia, tinha eu uma noiva, uma cubana de olhos negros aveludados e de tez da cor das rosas-chá. Eu queria á rapariga como todos os militares querem ás suas noivas porque, depois do tabaco e do rancho, nada ha que mais nos mova e commova.

E todas as noites em que era possivel, eu tomava o rumo da sua casinha, e ia conversar com a minha cubana, tendo o cuidado de voltar antes que notassem a minha falta no fortim. Mas, por uma madrugada, de volta do doce colloquio, em meio do caminho, ouvi um tiroteio que me deixou sem pinga de sangue nas veias, porque supuz, e com razão, que os insurrectos houvessem tratado de surprender o forte e a minha falta fosse sentida.

Apressei o cavallo, resolvido a tudo para unir-me aos meus. Como conhecedor daquelles atalhos e veredas, teria podido fazel-o, são e salvo, se o acaso me não houvesse feito esbarrar com um pequeno grupo d'aquelles desalmados cubanos, que, com grande empenho e trabalho, arrastavam

uma grande peça de artilharia com cujos disparos passaria, certamente, muito mal a fragil armação do nosso forte... Ha momentos em que as maiores atrocidades se nos afiguram, faceis e necessarias. Tentou-me emfim, o demonio da loucura, e sem pensar mais no que aventurava, cahi sem ser visto nem ouvido, sobre o pelotão de artilheiros, possui do de uma furia que nunca mais tive. Desanquei tres ou quatro, e os demais pozeram-se a correr como almas levadas pelo diabo, convencidos de que este, em pessoa, lhes havia cahido em cima.

Sem perder minuto, fui ao paiol da polvora, atulhei o canhão até á boça e, de pé, ao lado, com uma larga mecha, cheguei-lhe o fogo. Um estampido formidavel ouviuse; em torno a mim senti uma chuva de fogo e de bronze.

O canhão voara em mil pedaços e eu ficara illeso. Salvava o forte e a vida de meus companheiros. Um pedaço daquella metralha, todavia, veio dar-me no nariz, não sei como.

Foi o unico sangue que derramei... Enquanto isto, os do forte sahião; os insurrectos se retrahiram e fugiram ao ouvir o estampido, recolhendo os feridos. Encontrei-me rodeado pelos meus, e o tenente que me tinha grande amizade contentou-se com o enviar-me ao calabouço. E eu, sem poder falar, ouvia:

— Graças ao estouro do canhão! Esses insurrectos são uns ignorantes e nem sabem lidar com uma peça de artilharia.

— A verdade é que vamos passar mal... — disse um com alvoroço.

Natal ia replicar, quando as cornetas da vanguarda e o estremecimento que sacudiu a columna inteira annunciaram que o inimigo estava perto... Por uma garganta, parallela, surgia no mesmo campo aberto.

Foi dada ordem de apressar a marcha, para ser-lhe tomada a dianteira. Começou o fogo. As descargas não cessavam. A refrega foi terrivel e durou meia hora, ao cabo da qual o inimigo foi repellido até o fundo do campo, para outras montanhas que se erguiam em frente, por entre cujas quebradas debandou perseguido pela cavallaria que

não pôde internar-se por aquellas anfractuosidades. Fez-se alto para serem recolhidos os feridos. Alguns officiaes deram por falta do tenente *Natal*.

— Por onde andará o heroe?

O commandante, sorrindo com o bom humor da victoria, disse:

— Mais alguma aventura terrivel do nosso D. Quixote! Vamos encontrá-lo a philosophar debaixo de uma arvore, em qualquer sitio aonde não chegavam os tiros!

Uma gargalhada respondeu á pilheia do coronel.

Não se podia, porém, abandonar o velho heroe, e uma patrulha foi destacada para proceder ás necessarias buscas nas proximidades do campo de batalha.

Os soldados, ainda sujos de polvora e de sangue, chasqueavam.

— O tenente abalou para o acampamento.

— Foi levar a noticia da victoria!

Em uma hora de buscas pelas immedições do local do combate, nem vestigio do heroe. Naturalmente, elle tinhase afastado com prudencia para não ouvir a fuzilaria. O destacamento voltou á presença do coronel.

— Procurem então no campo dos bravos — ordenou o commandante.

Os soldados retrocederam, contrariados e incredulos.

A noite ia já cahindo, e galgando as trincheiras, por entre os cadaveres amontoados, o pequeno destacamento commentava com ditos ironicos a ordem do coronel. Alguns soldados gritavam, chamando pelo velho tenente. Outros riam. Mas, volvendo um alto rochedo, o espectáculo que ti veram deante dos olhos tiron-lhes todo o desejo de riso.

Natal estava estendido no solo, abraçado á bandeira. Tinha, em torno, nove inimigos mortos, junto a uma peça de artilharia desmontada... Não havia duvida: sosinho elle combatera contra todos, até cahir.

Quando seus companheiros se acercaram, *Natal* respirava ainda, apontando-lhes o canhão inimigo.

O general collocou-lhe sobre o peito a Cruz de S. Fernando. *Natal* sorriu pela ultima vez e morreu.

A columna inteira formou no funeral e foram-lhe tribu-tadas honras de general.

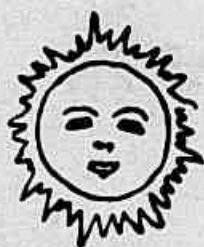
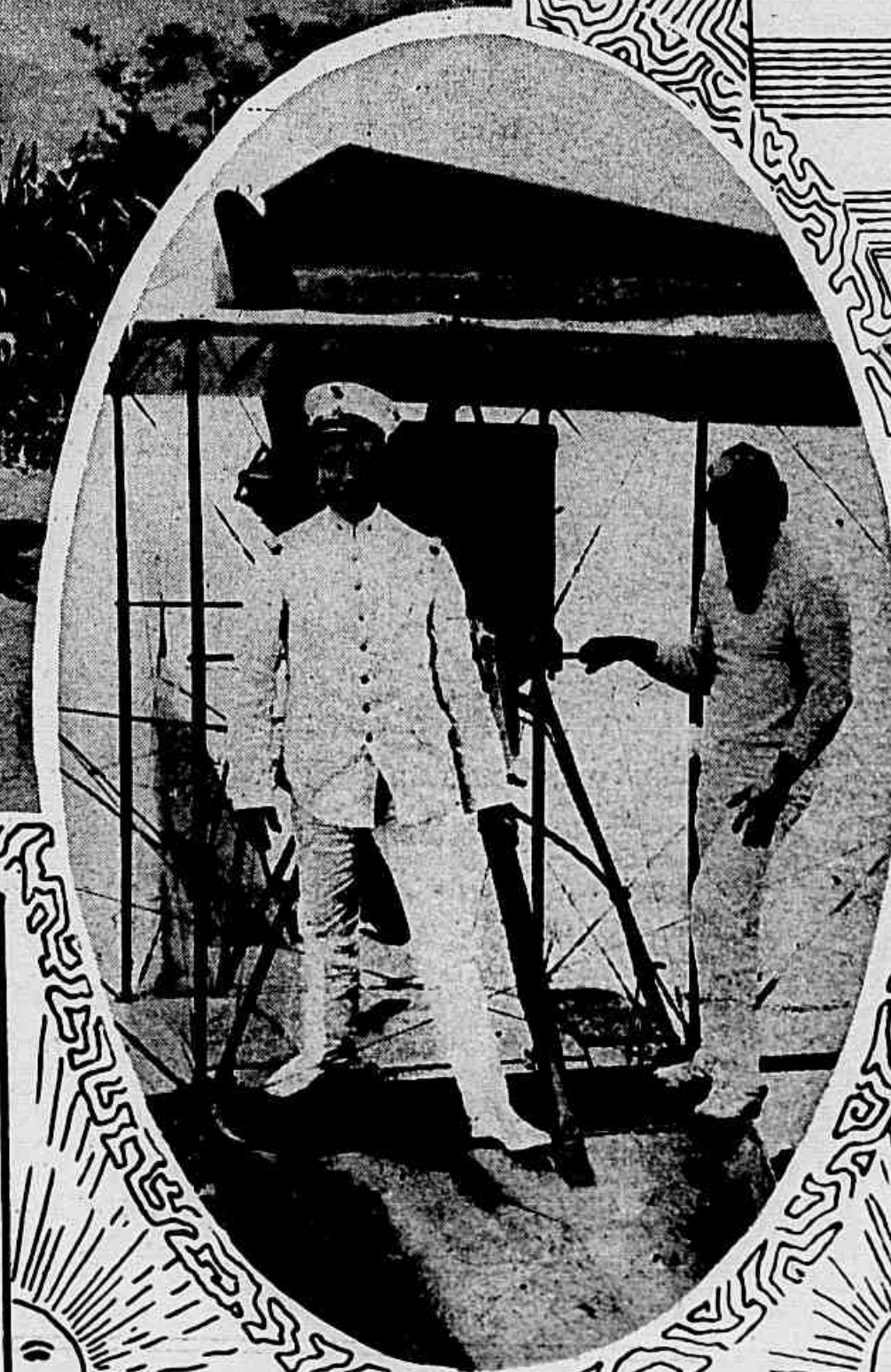
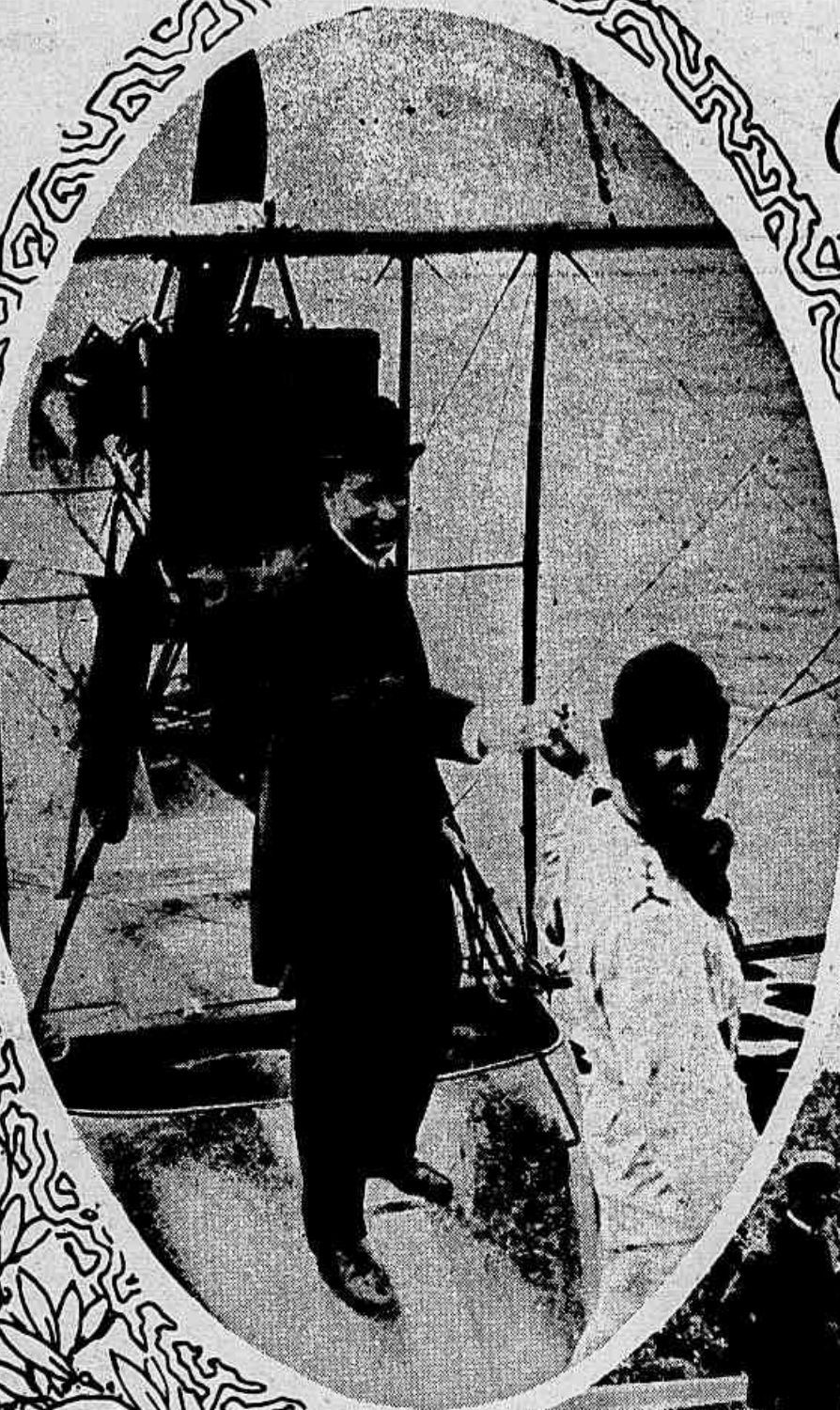
Emfim, o exercito todo dizia:

— *Natal* era um heroe.

(Do hesp. de Manoel Machado).



Ultimos ecos da Embaixada Uruguaya



1 — O chefe da Embaixada Uruguaya e Ministro das Relações Exteriores do Uruguay, dr. Balthazar Brum, a bordo do hydroplano C 1 da armada, em que vóou sobre a bahia. 2 e 3 — A Embaixada Uruguaya na montanha da Urca, por ocasião do passeio ao Pão de Assucar. 4 — O sr. general Dufrechou no hydroplano C 3, depois de haver realizado um bello vôo sobre a bahia.

*A assignatura do tratado de Arbitragem entre
...o Brasil e o Uruguay...*



Os chancelleres do Brasil e do Uruguay, dr. Lauro Müller e dr. Balthasar Brum, assignando, no Salão Rosa do Palacio do Itamaraty, no dia 27 de Dezembro, o tratado de arbitramento geral entre as duas nações.



Aspectos do banquete realizado no dia 26 na Legação do Uruguay, installada no palacio historico da Marquiza de Santos, em S. Christovão, e que constituiu, não só pelo seu brilho mundano, como pela alta significação dos discursos trocados, uma das mais solennes festas organizadas no Rio durante a permanencia da Embaixada.



*A visita da Embaixada
ao tumulo de Rio Branco*



Brasil-Uruguay ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Está já de regresso a Montevidéo a Embaixada que a Republica do Uruguay nos enviou em retribuição da visita official do Chanceller brasileiro, e em solenne testemunho das relações cordeaes e intima communhão de vistas que approxima, na ordem dos sentimentos e das idéas, as duas nações visinhas. A grande lição politica representada por esta visita já foi devidamente exposta e interpretada nas varias allocuções e discursos pronunciados pelas figuras representativas da Embaixada e do Governo brasileiro.

As festas a que deu logar a permanencia da Embaixada Uruguaya no Rio e cujos aspectos essenciaes esta *Revista* archivou nas suas paginas, tiveram todas um caracter de cordealidade a mais expressiva.

Os illustres hospedes do Brasil tiveram o ensejo de conviver com as classes sociaes que melhor representam o pensamento e o sentimento brasileiro, e essa convivencia não serviu, certamente, senão para fortalecer a sua convicção acerca da fraternal estima que estreita os dois povos. Desde a recita de gala do Municipal até ao baile que no palacio

dos Campos Elyseos lhe offereceu o Presidente de S. Paulo, a missão Uruguaya foi acolhida e festejada com uma inequivoca sympathia. O notabilissimo discurso proferido pelo sr. Lauro Müller no banquete da Legação do Uruguay, e em que o Chanceller do Brasil, com a limpidez costumada com que exprime os seus pensamentos, expoz em synthese a situação internacional americana e a relacionou, nas suas tendencias pacifistas, com a tradição historica e a comunidade peninsular das duas raças que colonisaram a America do Sul, serviu de prologo á grande solemnidade que no dia seguinte teve como scenario o Salão Rosa do Itamaraty. Referimo-nos ao tratado de arbitragem geral, assignado no dia 27, pelos Ministros das Relações Exteriores do Brasil e do Uruguay e que constitue, pelos precedentes que inaugura, o nosso mais notavel documento do Direito Internacional dentro da concepção pacifista americana, e que continúa a obra politica do A. B. C.

Embora de maior amplitude nas suas clausulas, pois que não admite restricções no recurso ao arbitramento, e nomeia como instancia suprema o Tribunal de Haya para solução de quaesquer differendos, o tratado de 27 de Dezembro não pôde nem deve deixar de considerar-se integrado na

mesma alta politica de cordealidade que inspirou o A. B. C.

O espirito destes tratados é solucionar todas as questões que porventura se originem entre as nações signatarias sem recurso á guerra. O Uruguay professa as mesmas doutrinas que presidem á politica internacional brasileira e essa identidade de vistas tornou possivel a redacção de um tratado de arbitragem amplissima, que tem como antecedente o tratado negociado entre o Uruguay e a Italia. Se o A. B. C. comporta ainda algumas restricções especificadas, ellas não alteram, porém, o espirito essencialmente pacifista do notavel documento, pois que os differendos que possam surgir entre as nações signatarias e que não seja possivel solucionar por via diplomatica, haverão de ser submettidos ao estudo de uma Comissão Internacional pelo largo prazo de um anno: tempo mais do que necessario para tornar impossivel o recurso aos meios violentos, quasi sempre resultantes de um choque de paixões. Chega-se assim ao mesmo resultado obtido pelo tratado de arbitramento negociado com o Uruguay.

O exame, por mais superficial que seja, da politica do Itamaraty, conduz á constatação consoladora de que o Brasil tem um programma de politica internacional americana, e que todos os seus actos são subordinados,

A visita do Embaixador
aos Submersíveis e
hydroplanos da Armada



methodicamente, a esse nobre e generoso programma, que é a condensação mais superior da doutrina do pan-americanismo.

Já houve quem insinuasse que essa politica de amizade — e até de fraternidade — se inspirava em orientação diversa da de Rio Branco, erroneamente chamada a *politica do imperialismo*. O erro de apreciação é demasiado grosseiro e manifesto. A politica de Rio Branco foi uma sabia politica de restauração do prestigio internacional do Brasil, que o seu grande talento diplomatico praticou com magistral pericia. Essa po-

litica preparou o caminho para a orientação actual, que é uma consequencia evolutiva, natural e logica, das doutrinas de Nabuco e de Rio Branco. E' o triumpho posthumo dos dois grandes precursores, a quem o Brasil deve, na esphera internacional, os mais extraordinarios serviços, e não deve contar-se entre os menores meritos do actual chancellor o de haver sabido interpretar tão superiormente, com tão perfeita lucidez e uma tão sagaz comprehensão do momento historico, essa politica de entrelaçamento e de approximação das republicas da America.

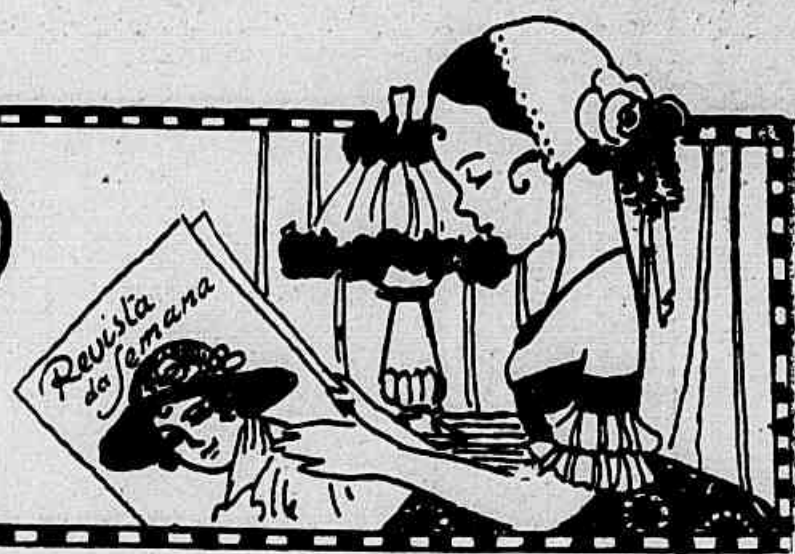
O conflicto europeu, se não garan-

tir completamente uma paz duradoura na Europa, pelo menos terá servido para demonstrar a inefficacia da guerra na solução dos conflictos entre as nações modernas, poderosamente organisadas e instruidas para a salvaguarda da sua honra e do seu interesse. O pacifismo americano exercerá no mundo civilisado uma influencia de incalculaveis beneficios e é mesmo possivel que o novo direito internacional procure nos exemplos das nações da America e nas doutrinas que ellas professam as bases em que assentará a era da concordia universal.

A missa do Gallo
na
Ilha das Cobras



Passatempo



BISBILHOTICES

A máscara é muito antiga. A sua invenção é attribuida a Poppéa, mulher de Nero, que a usava para resguardar a cutis do sol e da poeira. Em Paris era só usada nas festas e solemnidades publicas. Em 1540 foi divulgado o seu uso, não havendo senhora que fosse á rua sem máscara. Esse habito durou até á regencia do duque de Orléans, sendo, então, introduzidos o carmim, os signaes e outros arrebiques.

A casa mais alta do mundo é a Woolworth Building de New-York, que tem 235 metros de altura e conta 56 andares.

Em uma velha cidade, um guarda mostrava aos viajantes um antigo castello, em cuja torre havia um grande sino:

— Este sino, senhores, só se faz ouvir em casos de inundação, de incendio, de visita do Rei ou de qualquer outra calamidade publica.

Tanto quiz a tua
[volta,
E agora, ao ver-te,
[chorei;

LYRISMO

Porque sei como partiste,
Soledade! ai, mal de mim!
Porque sei como partiste
Mas como voltas não sei.

Diz alguém que a despedida
Nada custa ao coração;
Quem tal diz que se despeça,
Ó' prenda dos meus carinhos!
Quem tal diz que se despeça
É verá se custa ou não...

CADA TERRA COM SEU USO

provar que ellá é cimento.

Nas ilhas Sandwich, os indigenas privam-se de alguns dentes, arrancando-os em signal de luto.

Na Birmania, quando um casal vive em desharmonia, a ponto de ser necessaria a separação, cada um dos conjugues accende uma vela, e tem de abandonar a casa aquelle de quem primeiro se apaga a luz.

Restituir a fala a uma baioneta calada...

CUMULOS... ACCUMULADOS

Comer uma pera de luz electrica.

Chumbar um dente de alho.

Aparar os callos a um pé de vento

Descer num elevador.

ESPIRITO E SAL

— Quem é?
— Quem? O morto?
— Sim.
— E' o que vae no caixão...

— Como se explica a morte pelo enforcamento?

— Facilmente. Pelo facto de não ser a corda bastante comprida para que o paciente chegue com os pés ao chão.

Professor: — Diga-me: que é o frio?

Alumno: — E' uma cousa que eu sinto pelas costas acima quando o senhor professor me chama á lição.

Epitaphio de um sapateiro:

No recinto onde repousam
Tantos despojos mortaes,
Descalço, aqui jaz um quidam
Que viveu calçando os mais...

Dizem que Lelia mordera
A propria lingua, damnada...
Qual historia! Se o fizera
Morreria envenenada...

IN EXTREMIS

Deixando o mundo...
Cleopatra, suicidando-se:
Não! não hei de figurar no triumpho do vencedor!
Anna Bolena, mulher de Henrique VIII de Inglaterra, condemnada a ser decapitada: Ouvi dizer que o car-

asco sabe bem do seu officio, e eu tenho o pescoço delgado...

MARIA STUART, subindo ao cadafalso, ás suas damas: — Não choreis, eu pensei no vosso futuro.

MME. ROLAND, sobre o cadafalso: O' liberdade! quantos crimes se commettem em teu nome!

O 4 é notavel...

Diz-se: os 4 pontos cardeaes, os 4 ventos, as 4 phases da lua, as 4 temporas, as 4 estações, as 4 operações da arithmetica, as 4 conjugações.

As Olympiadas eram de 4 em 4 annos.

As cartas de jogar tem 4 naipes; as horas são divididas em 4 quartos; os moveis, em geral, tem 4 pés; as casas 4 cantos; os lenços 4 pontas.

Temos 4 incisivos e 4 caninos e servimo-nos de garfos de 4 dentes.

Deitam-se os mortos em 4 taboas e mettem-se os prisioneiros entre 4 paredes.

E até para serem tirados os mortos, são precisos 4 vivos!

VERDADES E MENTIRAS

A forca é o mais desagradavel dos instrumentos de corda.

Todo o homem de espirito tem um romance no coração.

Entre duas mulheres não póde existir amizade, senão quando uma dellas é velha ou feia.

Ha cem mil maneiras de perder o amor de uma mulher, e a unica que se não previu é, precisamente, a que se realiza.

Para que as flores se conservem frescas, basta uma pitada de bicarbonato de soda na agua da floreira.

Com uma colher de sopa de salitre em uma colher de agua, obtem-se uma boa solução para a rega das plantas, capaz de afugentar os insectos e vermes que cortam as raizes.

RECEITAS DE POUCA DESPEZA



Enlace matrimonial de Mlle. Carlina Carneiro Bastos com o Dr. Aloysio Netva—O casal circundado pelos seus "gaçons e demoiselle d'honneur" Mlle. Carmen Ribeiro, Drs. Raphael Galvã e Adhemar Neiva Dias, Mlles. Irene de Oliveira e Violeta Ford, Dr. Carlos Maximiano Figueiredo, Mlles. Maria Clara Sá Carvalho e Annita Nolasco, Dr. José de Araujo Cintra, Mlle. Cecilia Carvalho, Dr. Moniz Freire, Adalinda Dias, Dr. P. de Proença, Mlle Z. Nolasco, Drs. L. Vidal e R. de Figueiredo, Mlle. I. Figueiredo, Dr. E. Blunt, Mlle. A. Ford e Dr. T. Chermont



MINHA TERRA

Terra bemdita, onde abriguei ditosa
De minha infancia as illusões fagueiras,
Coroadas, qual rainha magestosa,
Das verdes palmas das carnaubeiras.

Terra gentil, que acolhes carinhosa
Nas oiticas densas e altaneiras
Os ternos sabiás, que em voz maviosa
Cantam da aurora as radiações pri-
meiras.

Se eu algum dia, tremula velhinha,
Presas á magoa sem fim que me definha,
Ao teu solo volver, berço risonho,

Agasalha-me ainda com a ternura,
Com que outr'ora, em dias de ventura,
Agasalhaste o meu primeiro sonho.

Natal—1915.—CAROLINA WANDERLEY.



MEU CORAÇÃO

Dizem que eu tenho um coração de
Sem as crenças do affecto, ermo, so-
Que nunca o amor senti, nem quero
Pelas rosas trilhando o meu caminho.

Como vivendo eu posso proscree-lo
Se o amor é a vida, a luz, fulgente
Onde a alma esplende como um set-
Repleta de esperança e de carinho.

Meu coração, custodia illuminada,
Engasta a hostia pura, immaculada,
Do branco amor ridente, sem escolhos,

Viver da chamma astral do Paraíso
Que vem da porcelana de seu riso,
Dos accesos topasios de seus olhos.

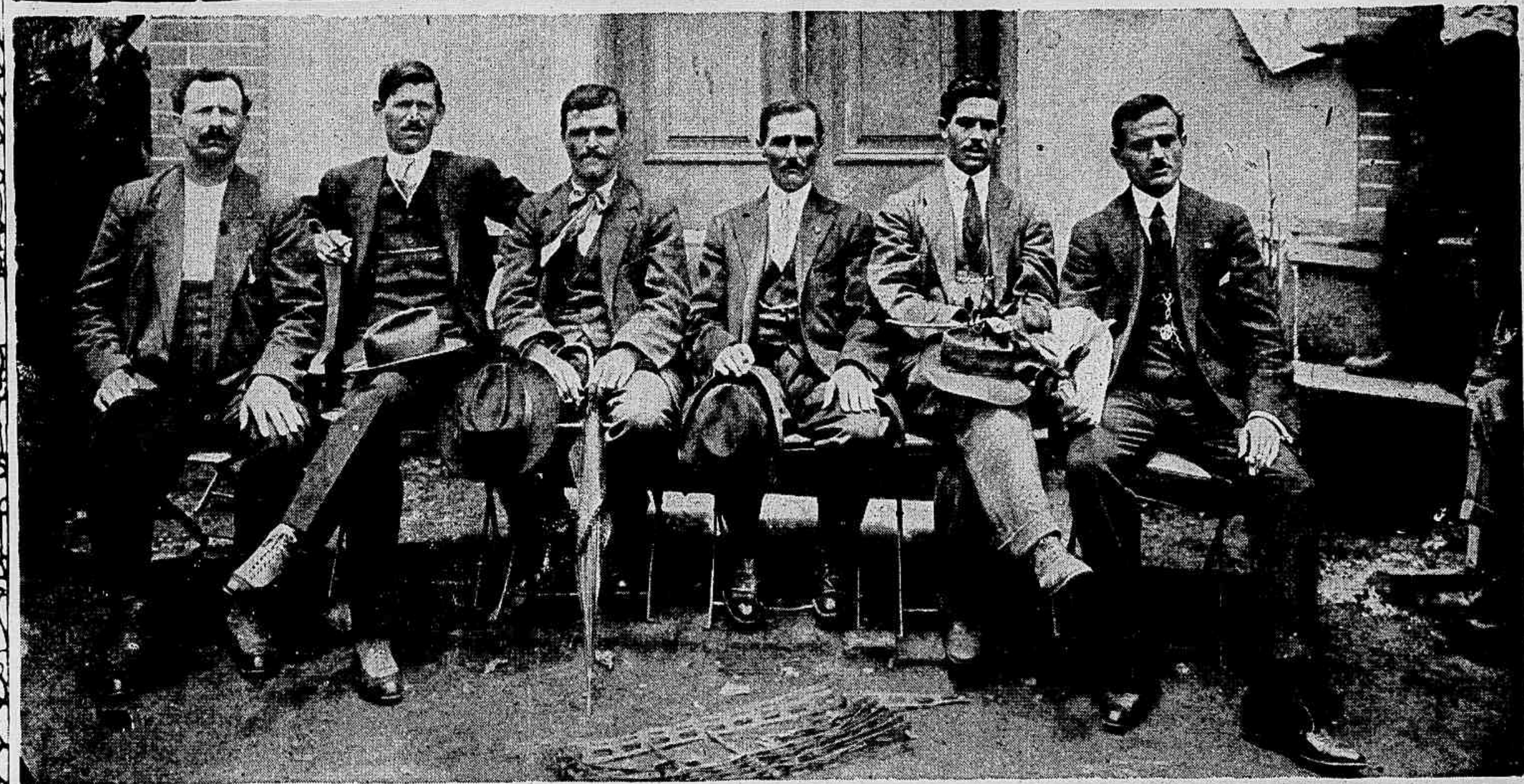
PALMYRA WANDERLEY.



NO CABULOSO TRIANON

Mais um capitulo para a historia
accidentada do theatrinho da Ave-
nida, disputado pelo sr. Staffa com
tão aguerrida obstinação e com tão
pouco proveito. Depois do insucces-
so de uma temporada de cinema, o
sr. Staffa inaugurou no Trianon uma
companhia de variedades, confiando
denasiado na sua boa estrella, que lhe
evitaria a sorte adversa aos music-
halls. Retirando-se antes da conclu-
são do espectáculo, na noite da es-
treia, o publico demonstrou do modo
mais eloquente o seu desagrado. O
sr. Staffa tem que procurar outra cou-
sa. Como cabaret, o Trianon tem me-
nos publico ainda do que tinha como
cinema.

A REVISTA EM S. PAULO



1 — Os nossos colegas de imprensa, Joaquim de Azevedo e Astarbi Rocha, rodeados dos chefes do festival oferecido aos vendedores de jornaes. 2 — Direcçtoria da Sociedade de vendedores de jornaes de S. Paulo, recentemente fundada por iniciativa do Jornal do Commercio. 3 — O Natal dos vendedores de jornaes. Os petiz's em grupo geral.

Berliques e Berloques



O verão entrou pelo Rio, como se fosse o Senegal em pessoa.

Um viajante que procurava gosar alguns dias de passagem aqui, exclamou, a suar Niagaras:

— Não ha “goso” perfeito nesta vida !

— E’ verdade, accrescentou o Belmiro Braga, já tive sete e to- dos elles capengas.

*
* *

Alli, á esquina :

— Parece que o monopolio do leite foi por agua abaixo.

— Quem se mettia “co’a alhada” ?

— Sei lá... Talvez a “nata” dos cava- dores.

*
* *

Do outro lado da esquina :

— Emprestas - me cinco mil réis ?

— O’ filho ! Nada tenho com o empre- timo municipal !

*
* *

Os srs. Reis Carvalho, Thomé Reis e Borja Reis foram muito cumprimentados, esta semana, no dia 6, por ser a data commemo- rativa dos tres reis magros.

*
* *

Parece que fracassou o projecto de imposto sobre as diversas casas

de diversões, com que a illustris- sima camara municipal pretendia salvar as finanças locais.

E a illustrissima, que é a casa mais divertida, não paga nada...

*
* *

Não tarda muito a praga de prophecias para o anno novo. Os hierophantes e kabalistas estão preparando os vatici- nios.

Na Av. nida



— Atrevido ! Não falo á arraia miuda.
— Mas V. Ex. é a arrainha da moda...

Seria bom que nos dessem, por favor, alguma cousa de menos tetrico; pois até hoje, outra cousa não nos dão, além de prophecias pretas e pavorosas.

*
* *

Foi condemnado a dois annos e pico de cadeia, um pobre diabo que surripiou duas latas de sardinhas.

Bem feito ! Para outra vez faça cousa de mais vulto, cousa

que se veja e que dê, ao me- nos, para um “habeas-corpus”.

E isso, porque outro gajo foi condemnado a um anno de grade por ter furtado uma flauta do valor de 400\$000.

E isso, porque outro gajo foi condemnado a quatro annos e meio, por ter embrulhado um “otario” em 180\$000...

*
* *

De Ribeirão Preto nos vem a nova do apparecimento de no- tas falsas em Cravi- nho.

Está o commercio, em Cravinho, encra- vado.

*
* *

A crise do pão vae diminuir.

Pelo menos em Mi- nas, onde foram con- tractadas cem fami- lias japonezas.

“Ha Japão”, e a crise desaparece.

*
* *

Progressos da medicina :

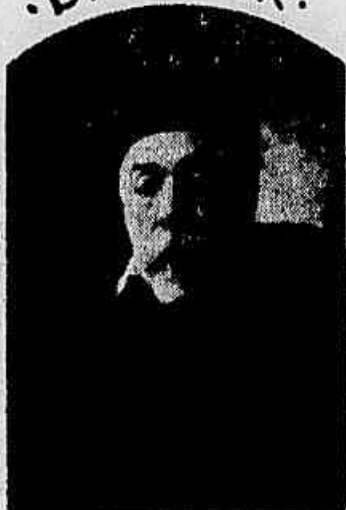
— Sabes ? Descobri que a cal é muito boa para o estomago.

— Onde viste isso ?

— Não vi, ouvi dizer: — “dys- peptico és ? toma cal”...

Luar.

DIRECTOR.



Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Bacharelados de 1916.

26 36 46 56

HOMENAGEM.



SECRETARIO



LEX.



Um Sorteio original

Com 500 reis um pessoa tornou-se proprietaria

Como estava anunciado, realizou-se no dia 25 de Dezembro de 1916, o grande e extraordinario sorteio de um predio, terreno e escriptura, tudo no valor de 6.090\$000, que o sr. J. Pereira, proprietario da *Casa Rapido*, conhecido e acreditado estabelecimento de concerto de calçados e meias solas da rua dos Andradas, n. 59, offereceu aos seus innumerados freguezes.

Além deste predio o humanitario commerciante, apesar da crise que nos infelicitava e da perseguição audaz de um delegado imbecil) offereceu mais 5 premios de valor estimativo, bonbons e brinquedos a innumeradas crianças e um lauto *lunch* aos presentes.

Este sorteio foi considerado um dos sorteios mais originaes que se tem realizado nesta capital, porque para se concorrer a um premio de alto valor, bastava que cada freguez, fizesse um concerto no valor de 500 réis, recebendo immediatamente um numero com direito ao sorteio, sendo distribuidos 70 mil numeros.

O sorteio que se realizou ás 14 horas, deu os seguintes resultados:

1.º Premio: uma boneca, foi sorteado o n.º 32, pertencente á menina Carmelinda Margarida Pellegrini.

2.º Premio — 1. velocipede, foi sorteado o n.º 52 pertencente á menina Olga Francisca de Sousa.

3.º Premio — Uma panoplia e. Jo-go da Graça, foi sorteado o n.º 29, pertencente á menina Didima Fernandes Moreira.

4.º premio — Uma boneca de cel-luloide, foi premiada a menina Nair Corelli Vieira.

5.º premio — Uma caixa com utensilios para bordar, sendo premiada a menina Elza Assumpção.

Grande Premio: Um predio, terreno e escriptura, edificado á rua Assis Carneiro, n.º 298, estação da Piedade, no valor de 6.090\$000 foi premiado o n.º 39.765.

Findo o sorteio foi servido aos presentes um delicado *lunch* havendo diversos brindes, sahindo o nosso representante agradavelmente impressionado pela maneira fidalga com que foi tratado.



1—O povo agglomerado em frente á "*Casa Rapido*" por occasião do sorteio do predio. 2—As meninas premiadas, no centro o seu proprietario, empregados e alguns convidados que assistiram ao sorteio. 3—O predio sorteado á rua Assis Carneiro, n.º 298, estação da Piedade.



Caixa Geral das Famílias

Resultado do 26.º sorteio semestral



Photographia tirada na ocasião do 26.º sorteio das apolices de 5:000\$000, realisado no dia 23 de Dezembro do anno findo, em sua séde á avenida Rio Branco, 87, sobrado.

Convidados pela directoria de tão importante companhia de seguros para constituirem a mesa da assembléa os representantes da imprensa, ficou a mesma assim constituida: A. de Mattos Costa, d'A *Tribuna* e d'O *Malho*; secretarios, Olympio de Niemeyer, nosso companheiro; Ferreira de Campos, d'O *Imparcial*; Samuel Santarem, d'A *Noite*; Maurice Godet, da *Revue Brésilienne*; José Lopes Veiga, d'A *Rua* e Luiz Velloso, d'A *Epoca*.

As apolices sorteadas foram as seguintes:

N. 6681 — Antonio Gonçalves Carneiro Junior, Capital Federal.

N. 7137 — Bazilio da Silva Novaes, Capital Federal.

N. 5478 — Francisco Porfirio de Brito, Sergipe.

N. 9559 — Alexandre Alves Peixoto Junior, Bahia.

Sendo quatro as apolices sorteadas, finalisou o mesmo sorteio, que, como sempre, primou pela correcção dos dignos dirigentes da importante companhia de seguros, cujo nome encima estas linhas.

Após o sorteio foi servida lauta mesa de doces, sendo ao Champagne muito felicitados os seus directores pelo desempenho cabal dado aos seus compromissos.



L'ART DE SE COIFFER - Par Mme. et M. Reclamier

RUA DE S. JOSE', 122-1º andar - Telephone 3 419 Central

A casa mais importante e elegante desta Capital, com cinco salões reservados para senhoras. Especialidade em penteados para noivas, «soirées», etc., com a ondulação Marcel. A *Maison* recebe directamente de sua succursal de Paris todas as ultimas novidades em penteados, postigos e tinturas para o cabelo, a base do verdadeiro Henné Oriental.

Novo systema de applicação, rapida, garantida e inoffensiva, para qualquer cor — A preços sem competencia.

Os postigos Reclamier podem ser transformados para qualquer penteado, do mais simples ao mais artistico, imitando perfeitamente o natural.

A Maison soube conquistar a mais alta sociedade desta capital, com seus elegantes penteados e tinturas naturais.

Tambem se trabalha em cabellos cahidos e fazem-se concertos.

“Manicure” e maçagens — Envia-se catalogos “gratis”. Penteados com a ondulação Marcel, 3\$000

AU LOUVRE

A' sua distincta clientela

A gerencia deste popular estabelecimento de modas, fazendas e armarinho, avisa que seus armazens vão soffrer em Fevereiro proximo grandes reformas afim de crear novas secções, e melhorar quanto possivel as já existentes, proporcionando á sua numerosa clientela o maior conforto, offertando ao mesmo tempo o que de mais ALTA NOVIDADE surja nos nossos MERCADOS, pelos preços mais vantajosos.

Crear enfim uma Casa Popular de todos os artigos de sua especialidade.

E, no interesse de diminuir o seu grande *stock*, para renovar-o augmentando-o e melhorando-o consideravelmente, convida as Exmas. familias a aproveitarem a oportunidade de excellentes compras na GRANDE E AUTHENTICA VENDA EXTRAORDINARIA do mez de JANEIRO.

A' EXTRAORDINARIA VENDA do AU LOUVRE

Rua da Carioca, 14 . Proximo ao Mercado de Flores



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a **Juventude Alexandre**; o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda dos cabellos, dando-lhe vigor e beleza.

“A Juventude Alexandre”

E' a eterna mocidade dos cabellos

— Preço 3\$000 —

TAYUYÁ

DE S. JOÃO DA BARRA



DEPURA E VOSSO SANGUE
COM O

TAYUYA'

DE

S. João da Barra

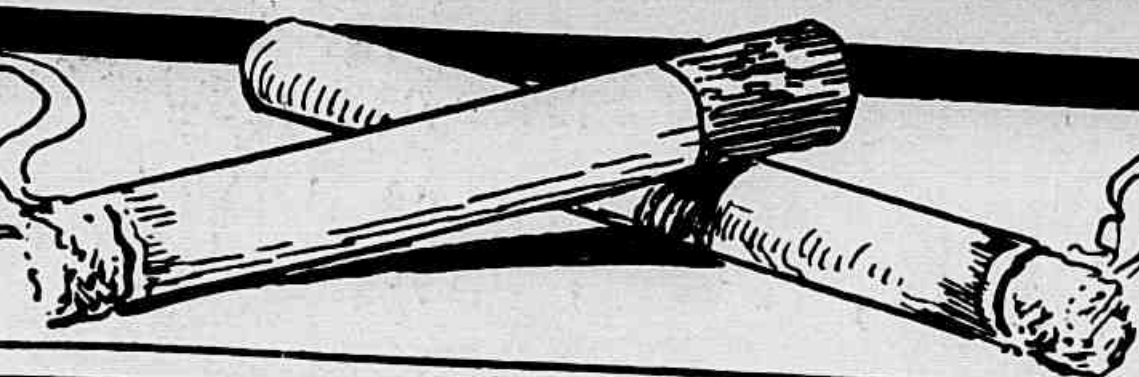
É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como um reconstituente de grande valor.

O uso de **TAYUYA'** De S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das úlceras, feridas, darthros, eczemas, reumatismo, etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

✿ ✿ ✿ ✿ ESTOMAGO, FIGADO, BAÇO E INTESTINOS ✿ ✿ ✿ ✿

Grande Manufatura de fumos Veado



La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
 Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
 A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables
 élégantes, il coiffe chic.
 Il sait mettre en relief et faire valoir la beau-
 té, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie
 de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego dessas dois preparados tira rugas, cra- vos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico pre- parado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Policongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, centra a queda dos cabellos; aca- ba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho cla- ro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	22\$000
1 litro	
1/2 litro	12\$000
1/4 litro	7\$000



C'est Doret qui me coiffe.

A' venda nas Casas Bazin e Raunier
 E NA
AVENIDA RIO BRANCO, 147



O LOPES
 É QUEM DA A FORTUNA
 MAIS RAPIDA NAS
 LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
 •OUVIDOR, 151•
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
 SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
 50. S. PAULO.



FORÇA SAUDE
VIGOR
VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
 Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
 Pepsina e Glicerina
TONICO E NUTRITIVO
 NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
 FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENNA, RAMOS & C.

Rma Primeiro de Março, n. 73

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se a venda a sua opti-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma agradável paladar
e sempta de microbios e germens
nocivos. — R. Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Ma-
triz, R. Gonçalves Dias 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA EUZ DE CAMOES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario
de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e

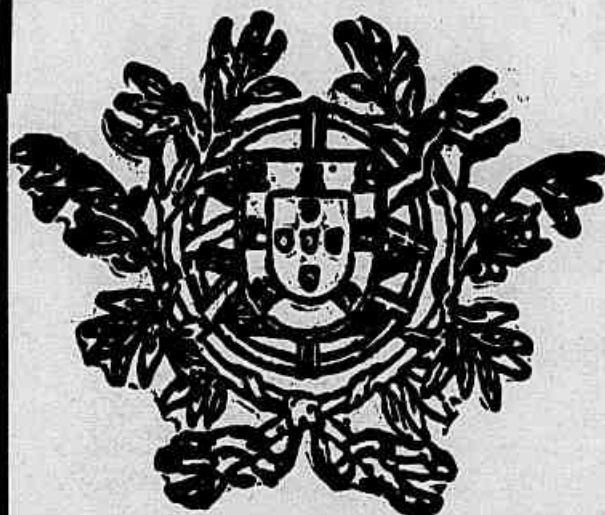
Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto: Maria

Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão,

1 vol. brochado 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

8600 em
Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

— Você tem os 10\$000 que lhe emprestei hontem?
— Não, senhor, mas com o que me resta, ainda me
chega para hoje. Obrigado pelo seu interesse.

— Esta povoação é saudavel?

— Nem o senhor calcula! Aqui a pessoa chega a
centenario dentro de poucos annos.

"EPIDERMOL"

E' sempre agradável dar uma boa nova á gen-
til leitora.

○ **Epidermol** é o melhor preparado para dar
formosura á cutis.

○ **Epidermol** faz desapparecer as espinhas, man-
chas, cravos e todas as alterações da pelle.

○ **Epidermol** assetina a epiderme dando-lhe um
frescor sempre agradável.

Assim o attestam senhoras conhecidas da me-
lhor sociedade.

Proço 4\$000 rs. nas boas perfumarias





Sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$. com fita, passador e laço no peito do pé. Sapatos de pellica bronzeada, com laço no peito do pé, 20\$ 22\$000. Sapatos de Kangurú amarello no mesmo feitio, salto de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de pellica preta com fita no peito do pé, salto de couro, 12\$, 14\$ e 15\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 18\$, 20\$ e 22\$000.

ULTIMA CRIAÇÃO

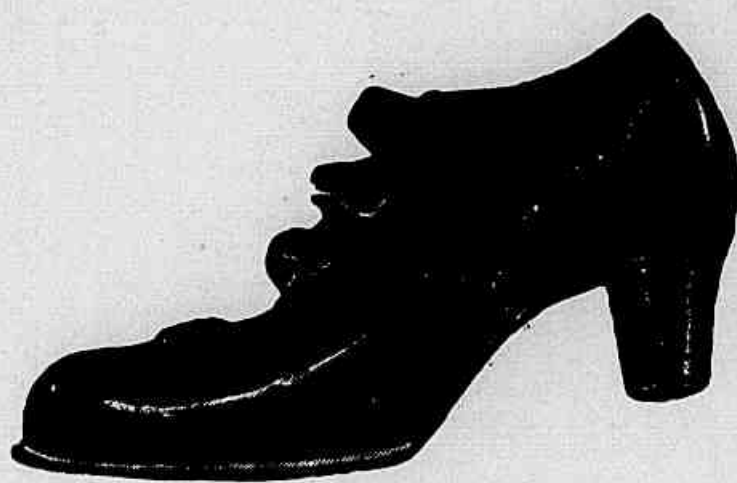
Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, salto Luiz XV, 22\$000. Pellica preta 18\$ e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim 15\$, 16\$ e 18\$.



Augusto Pinto

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

PORTUGUEZ

Meus respeitos

Soffrendo ha mais de dois annos, de uma ferida na perna esquerda, e tendo consultado a varios medicos e não tendo obtido resultado algum, com os remedios resolvi tomar o vosso poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, aconselhado por diversas pessoas de minha amizade. Comecei a tomar alguns vidros; no fim de tres ou quatro, me acho completamente curado. Faça, pois, deste o uso que lhe convir. — De Vv. Ss. — Creado Att.º Obrig.º — Augusto Pinto. — (Firma reconhecida).

HESPAÑHOL

Aconsejado por diversas personas
de mi amistad

Illmos. Sres. Viuda de Silveira y hijo.

Mis respectos

Sufriendo, hace mas de dos años de una herida en la pierna izquierda y habiendo consultado varios médicos, resolvi tomar su poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, del farmacéutico João da Silva Silveira, aconsejado por varias personas de mi amistad. Comencé a tomar algunos frascos y al fin de 3 ó 4 me hallaba completamente curado. — De Vds. Atto. y S. S. — Augusto Pinto. (Firma reconhecida). (Brazil).

A ESMERALDA

Grandes reduções para as festas de Natal e Anno Novo

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS

E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

Na Esmeralda não ha difficuldades na escolha de presentes

8 e 10, Travessa de S. Francisco de Paula, 8 e 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

CONVALESCENDO DA "GRIPPE"
INTESTINAL — PARECIA UM ES-
QUELETO — RECOBROU AS FOR-
ÇAS E A CARNE — FORTIFICAN-
TE E RECONSTITUINTE UNICO

Depois de gravissima *grippe* intes-
tinal, que por vezes me levou ás por-
tas da morte, sentia-me de tal mane-
ra fraco, esgotado e abatido, que nem
podia pensar. Estava tão magro, que
visto a distancia no espelho meu corpo
parecia um esqueleto. O medico dizia-
me que temia mais pela minha conva-
lescença do que pela doença, porém,

IODOLINO DE ORH

graças a Deus, tive para acompanhar
minha convalescença o extraordinario-
fortificante e reconstituente IODOLINO
DE ORH, que nem um dia deixou de
produzir seus beneficos resultados, res-
taurando-me as forças, dando-me, animo,
restituindo-me até á cura radical, fa-
zendo eu esta declaração, já em perfeito
estado de saúde, tendo augmentado 11
kilos de peso durante o tempo que usei
IODOLINO ao qual serei sempre devedor
de minha cura. — MARTIM FRANÇA DE
MATTOS. — Empregado no commercio. —
Recife. — Em todas as pharmacies e dro-
garias. — Agentes: Silva Gomes & C.
— S. Pe- dro, 42 — Rio de Janeiro.

Anéis de Noivado



Com uma finissima miniatura em esmalte, cra-
vada internamente junto á data e nome do noivo
querido, representam além de uma joia distincta, pro-
funda affeição e o mais requintado gosto artistico.
A Ourivesaria Hugo Brill — Av. Rio Branco,
112, tem um completo mostruario de joias modernas
com applicação de photographias em esmalte.

O que devem fazer as magros para augmentar as suas carnes

O CONSELHO D'UM MEDICO PARA HOMENS E MULHERES MA-
GROS E RACHITICOS

Ha milhares de pessoas de ambos os sexos que se acham
extremamente magras com nervos e estomagos de todo
enfraquecidos e tendo provado infinita quantidade de
tonicos e remedios indicados para produzirem carnes,
bem assim como dietas, cremas, feito exercicios physi-
cos, sem nenhum resultado, resignam-se a passar o resto
das suas vidas num estado de magreza absoluta, na cren-
ça de não haver remedio para seus casos. Uma força rege-
neradora inventada recentemente possui a proprieda-
de de crear carnes mesmo ás pessoas que tenham estado
magras por muitos annos, e é tambem sem rival para cor-
rigir os estragos causados por enfermidades e por sua di-
gestão, o mesmo que para fortalecer os nervos. Esta des-
coberta notavel é reconhecida sob o nome de SARGOL.
Seis elementos de merito reconhecido como productores
de forças e carnes, foram combinados scientificamente nes-
ta invenção, que é recommendada por milhares de pessoas
na Europa, America do Sul, nas Antilhas e nos Estados-
Unidos. E' de todo efficaz, economica e inoffensiva.

O uso systematico de SARGOL por um espaço de tem-
po relativamente breve, produz carnes e forças, emendan-
do os defeitos da digestão e fornecendo ao organismo, em
fórmula concentrada, os elementos que compõem a banha
ou gordura. Desta maneira é que augmentam as suas car-
nes e forças as pessoas magras.

Este novo especifico tem dado resultados esplendidos
como tonico para os nervos, porém as pessoas magras não
anciosas de accrescentarem ao menos 5 kilos de carnes so-
lidas ás que já possuem, não devem usal-o.

A' venda nas pharmacies e drogarias dos snrs.: Gra-
nado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Frei-
re Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues
& Cia., Francisco Giffoni & Cia. e V. Silva & Cia. Unico
depositario Benigno Nieva, caixa 979. Rio de Janeiro.

CARNAVAL — Lança-perfume — ALICE

O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendas por atacado
Peçam tabelas

A' EXPOSIÇÃO
Avenida Rio Branco 119



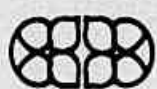
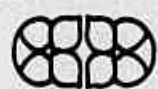
Jornal da Família



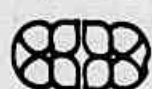
N. 71

6-1-1917

Modas, Costuras e bord dos, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação



MODAS



Os chapéus que as nossas gentis leitoras encontram n'esta pagina são os tres mais lindos modelos *signé Redfern*, e reúnem a um *chic* requintado o presidir-lhes ao mesmo tempo uma extraordinaria elegancia.



Chapéu em tulle preto com pequenina aba de setim, fita côr de rosa em volta dando laço na frente, terminando com um véo em tulle preto.

Nesta secção occupar-nos-hemos hoje d'um objecto indispensavel ás senhoras, e a que nem sempre se tem dado a attenção devida, destoando por vezes da *toilette*, como se elle não fosse o seu devido complemento.

Referimo-nos á sombrinha, e que tem duas missões a cumprir: a primeira, resguardar do sol quando atormenta em plena canicula, sem que a simples brisa evite os effeitos dos

seus raios abrazadores e a segunda completar uma *toilette*.

Quando chega o momento de se pôrem de lado os trajes d'inverno, o que seria da mulher sem a sombrinha? E' uma companheira e além d'isso um objecto util e de luxo, o que augmenta extraordinariamente a sua importancia, porque a utilidade, por si só, é considerada sob o ponto de vista vulgar, e assim não se lhe encontra nenhum encanto. As sombrinhas praticas basta que sejam leves e simples, e assim o cabo será flexivel e o tecido não deve destoar do vestido que se usa diariamente.

Quanto ás de luxo ha para este ve-



Charlotte de gaze côr de rosa sobre palha da mesma côr e fita de seda branca cahindo atraz.

rão uma collecção que bem merece o qualificativo d'artistica.

Desde a pequenina denominada *Marquise*, pouco maior que um leque grande, e que parece um brinquedo, até á d'estylo imperio, com o castão rodeiado de pedraria, ha verdadeiras preciosidades, sobresahindo o

tamanho vulgar, já porque é mais commodo e mais bonito.

Os cabos de marfim, talhados artisticamente, os de crystal com incrustações de prata ou de bronze são



Chapéu de palha branca coberta de tulle preto e pequeninas plumas côr de rosa em volta da copa.

ideaes e constituem *le dernier cri de la mode*.

A fôrma dos castões é quasi analoga em todas: principiam no ponto onde se reúnem os finaes das varetas quando estão fechadas, são redondos e terminam alargando tendo em cima uma pequena bola.

E não menos são para admirar as feitas de madeira fina com o castão de tartaruga, preso por meio d'um arosinho d'ouro com duas argolas, por onde passa uma correia de coiro fino

Costuras e Bordados



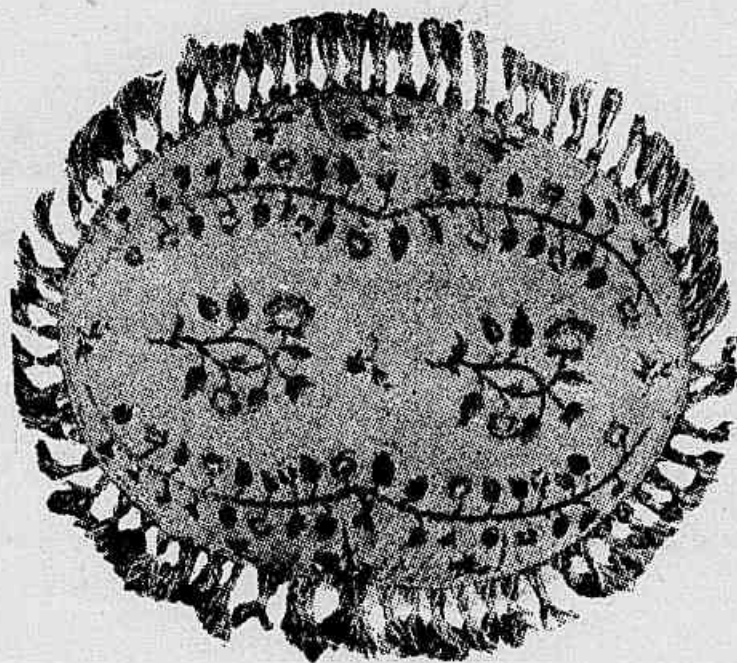
Touca para de manhã enfeitada a crochet.

Touca para de manhã. — Corta-se um pedaço de tulle branco em forma oval e faz-se uma bainha em volta. Enfeita-se com motivos de crochet em algodão de côr, fazendo 60 malhas de cadeia, junta-se com 5 pontos simples por cima do anel, 5 m. c., 1 picot, outros 5. m. c., o picot faz-se na 1.ª malha, 5 p. s., 5 m. c., 12 m. c., 1 p. s. na nova malha a partir do crochet, 4 m. c., 2 p. s. no pequeno circulo. Repetir os pontos entre parenthesis 7 vezes, fazer 2 m. c., 1 p. de bolsa no lado do ultimo ponto simples do grande anel. As florinhas fazem-se com 12 m. c. em algodão branco, 2 simples sobre a cadeia, 6 m. c., 1 ponto e repetir até ter 6 petalas sobre o anel; corta-se o algodão e cos-se as flôres no meio de cada anel. Depois collo-



ca-se uma renda de roda da touca para enfeite, com algodão branco, 28 m. c., 1 barrette dupla na malha seguinte para fornecer um grande quadrado, 6 m. c., passam-se 6 malhas 1 b. d. na malha seguinte para formar um grande quadrado. 2.ª ordem 15 m. c. para juntar um grande quadrado ao principio da ordem seguinte, b. d., na ultima b. d., 2 g. q., 13 m. c. e depois volta-se. 3.ª ordem: 3 g. q., ajuntando 1 g. q., fazendo b. d. deitando 4 vezes o algodão de roda do crochet, e fazendo na ultima malha, 13 m. c. 4.ª ordem: 4 g. q., 13 m. c. 5.ª ordem: 3 g. q., d. b. na 7.ª malha da ordem precedente, 13 m. c. e voltar. 6.ª ordem: 3 g. q. Isto completa um bico; repetir os pontos entre as estrellas até que a margem seja assaz longa para se ajustar á cabeça com com-

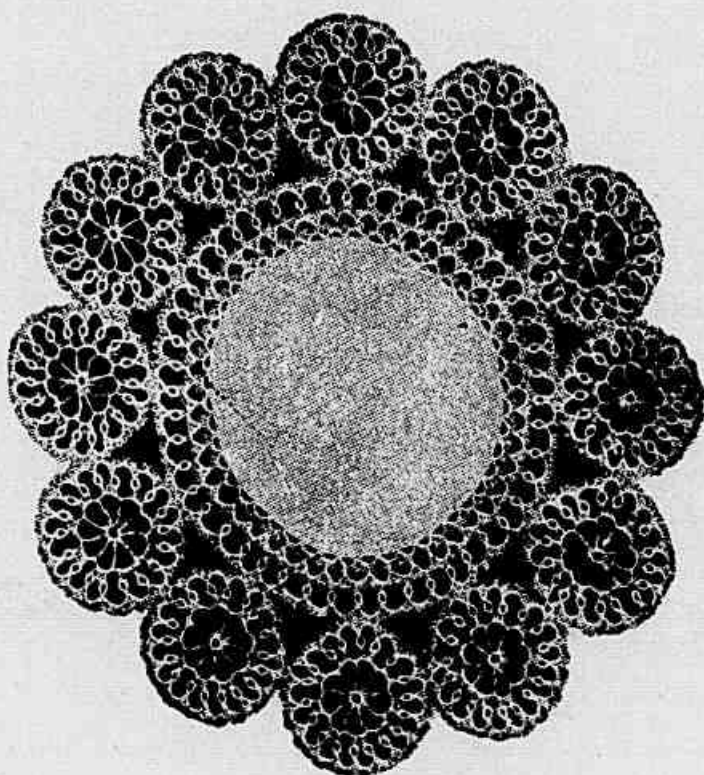
modidade. Devem haver 15 ou 16 bicos. A margem faz-se com algodão de côr em 4 p. s.; 6 m. c., 1 picot, 3 p. s., por cima do espaço, entre os bicos ou em cima do espaço de cada lado do quadrado do centro, 4 p. s., 6 m. c., 1 picot, 3 p. s. em cima do quadrado do centro, 5 p. s., 12 m. c., passar 8 malhas a partir do crochet, 1 p. s. na malha seguinte, 2. p. s., 4 m. c., 1 picot, 2 p. s. e repetir até



Almofada oval.

haver 7 picots, 2 m. c., 1 ponto de bolsa no ultimo ponto simples da margem, 4 p. s. Franzir a margem do tulle e coser a ponto de luva a margem da renda ou tulle.

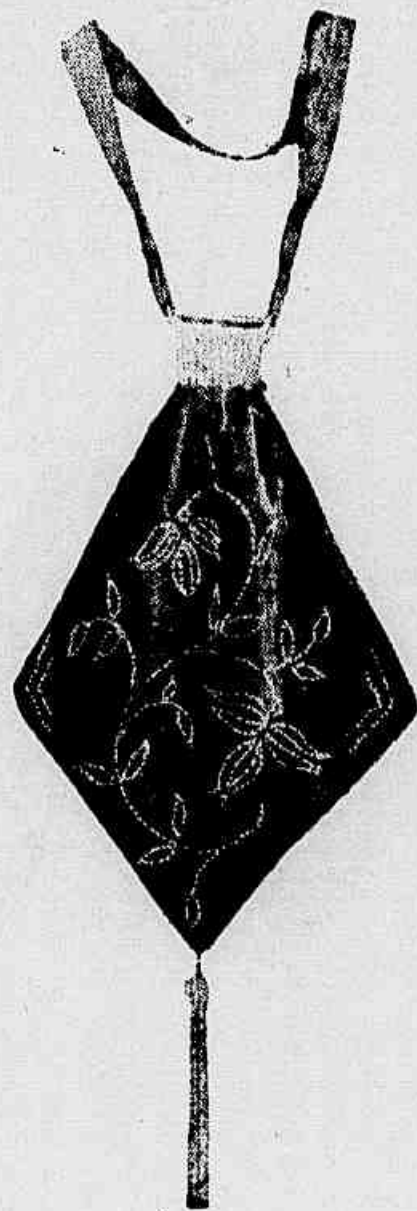
Pequena almofada oval. — O encantador desenho que enfeita esta almofada de tafettas côr de marfim, faz-se notar pela delicadeza das duas grinaldas e dos pequenos bouquets de rosinhas redondas. Tem 40 centímetros de comprimento por 33 de largura. Para as flôres escolhem-se duas escalas de côres rosa velho muito escuro, um tirando para amarello, o outro côr de violeta em cinco tons cada. As flores bordam-se a ma-



Napperon en frivolité.

tiz, com essas duas escalas; as redondas contornam-se com pequenos pontos feitos com um fio de seda azul velho muito claro para as que pertencerem á primeira escala de tons, e ouro muito pallido para as flôres violetas. As folhas bordam-se em quatro tons verde folha de rosa a ponto matiz. Os espinhos representam-se por dois ou tres pequenos pontos em rosa velho escuro; as hastes em ponto de matiz, parte azul velho em verde-cinzeiro e em verde folha. A almofada forra-se de setim verde, rodeada d'uma franja. Com este bordado pode-se tambem fazer uma tira para buffet.

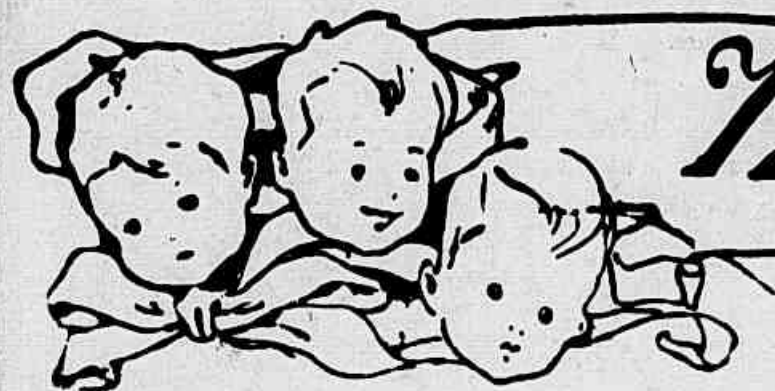
Sacco de mão. — Muito elegante, em setim amarello bordado a mis-sanga. Depois de desenhado o setim com crayon branco enfia-se a mis-sanga n'um arame muito fino ou n'um fio de seda e vão-se collocando por cima do desenho, segurando-se com pontos pequeninos. O sacco é forrado a setim branco. O fecho é elastico e em prata com duas argolas, onde se prende uma fita de moirée tambem amarella.



Sacco de mão.

No genero malinhas e saccos de mão, ha hoje, como sabem, uma infinidade obedecendo, porém, a sua maioria a um pessimo gosto.

As bolsas em ouro denotam uma apparencia de riqueza que afinal se torna ridicula, as de prata chegam a ser feias e é preciso ter com ellas a maxima limpeza, as de coiro dentro em pouco estão roçadas apresentando um aspecto desagradavel e assim aconselharemos sempre os saquinhos bordados á mão os mais elegantes sem duvida, embora sejam os que mais se estraguem.



Moda Infantil



A atenção das mães deve consistir principalmente na educação das meninas, para que a sua sensibilidade natural dê maior relevo á punição. Nunca assustem uma organização fragil. Maneiras bruscas atemorizam, não attrahem. Que o pensamento seja seguro, mas a acção lenta e progressiva. Nada de recuar, avance-se á pouco e pouco. Assim, tomando como exemplo um caso de desobediencia seria bom restabelecer um

Codigo Penal para as creanças de dois annos. Eis os artigos:

Desobediencia devido a esquecimento. — Oppôr-se á sua continuação, renovando as mostras de boa amizade.

Reincidencia um pouco mais voluntaria. — Tomar um ar grave e advertir que, se recommear, tirar-se-lhe-ha a maneira de desobedecer.

Segunda reincidencia completamente voluntaria. — Pôr em execução a

ameaça de forma que torne a desobediencia impossivel.

E' um regimen natural, racional, e a experiencia prova que dá resultado.

A tarefa de as educar é delicadissima a julgar pelos resultados imperfeitos que tantas vezes se obteem, e pelas faltas innumeraveis que constantemente resaltam, dando logar a scenas bem deploraveis entre filhos e paes.



A "Coquetterie" aformoseia a mulher

A primeira cousa que toda a mulher cuidadosa deve fazer é tratar da tez.

E uma das condições essenciaes para a ter finamente assetinada e d'uma alvura transparente é observar as leis principaes da hygiene.

Insistiremos, porém, n'este principio fundamental: é impossivel tratar da mesma maneira a pelle de todas as senhoras, adoptando identico regimen aos diversos temperamentos.

As d'um temperamento anemico, de côr pallida, fazem bem se seguirem um regimen fortificante e solido, por consequencia, azotado, as sanguineas, evitem um alimento composto de carnes muito ricas, eguarias irritantes e apimentadas, vinhos generosos e licores.

Existem dois medicamentos de que se tem feito grande uso, devido ás suas faculdades, — o ferro e a quina.

Não se poderia, muitas vezes, substituil-os, e com proveito, por soluções ou aguas alcalinas levemente arsenicaes?

Não abusem dos banhos frios, ou de mar, das duchas, das abluções, etc., que só teem vantagem quando usados com prudencia.

Evitem principalmente os banhos russos ou turcos, e as estufas secas, porque é bom não esquecer que a decrepitude das mulheres do Oriente é devida em grande parte a essa frequencia

E comprehende-se facilmente que todo o tratamento que dilata ou estreita com força os tecidos da epiderme afinal fatiga.

No caso da mulher, precisar de re-

correr aos cuidados therapeuticos — e muitas vezes a hydrotherapia é um poderoso agente de reanimação vital — é bom applicar no rosto uma porção de cold cream, mas apenas n'essa occasião.

A hydrotherapia só se deve empregar depois de se consultar o medico, visto que pôde ser a causadora de congestões interiores que seriam então



mais perigosas que o mal que se procura curar ou alliviar.

E isto reproduz-se principalmente nas pessoas que não são muito novas ou bastante robustas, para que uma reacção efficaç venha a operar-se facilmente.

Tambem as maçagens ou fricções, após o banho, são fortificantes, dan-

do bons resultados para a circulação do sangue.

Evitem, pelas mesmas causas, as abluções muito frequentes ou abundantes em demasia.

Lavem-se com cuidado, e sirvam-se d'uma toalha de linho, o mais fina possivel.

Molhem-n'a na agua tepida ou, se a poderem obter, antes em agua da chuva, porque esta tem a vantagem de ser desprovida de saes calcareos.

A agua deve ser quente, no inverno, e tepida ou mesmo fresca no verão.

Addicionem-lhe algumas gotas d'agua de Colonia ou alguma outra agua de toilette com a base d'alcool.

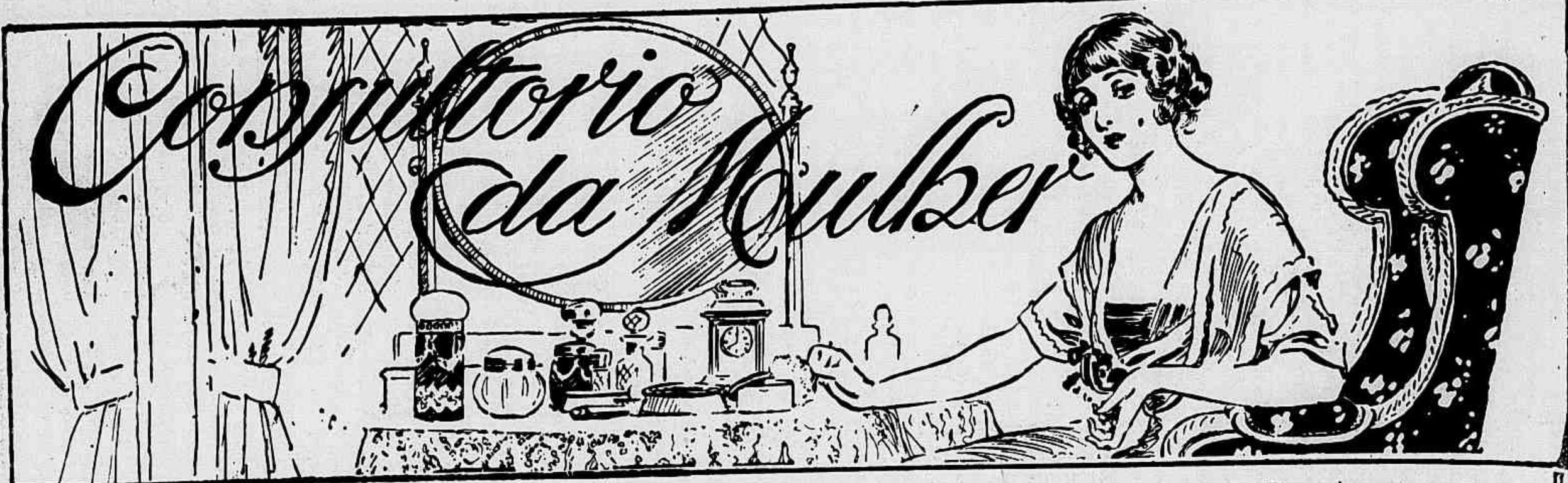
Mas não se sirvam de vinagres que não fazem senão estragar a pelle, greta-la ou enruga-la.

Loções feitas com uma infusão de chá verde são magnificas para o pescoço e os hombros, e injeções d'essa infusão nos ouvidos conservam-lhe toda a acuidade, tendo-se mesmo empregado com magnificos resultados para o zumbido que tantas vezes nos apoquentam.

Algumas pessoas, para limpar o rosto—e era o methodo que applicava a grande cantora Adelina Patti — renunciam á agua e preferem servir-se do cold cream estendido n'uma ponta da toalha.

Na Suecia e em varios pontos da Allemanha, usa-se para o rosto e mãos de mel puro ou leite.

E' um erro, pelo menos quanto ao mel, porque contendo muito assucar, sécca a pelle.



MLLE. CUNHA — Qualquer depilatorio produzirá o effeito que deseja, mas não a aconselho a usal-o. Esse effeito é ephemero. O cabello volta, mais forte e mais aspero. Deve desistir de empregar o depilatorio.

AMIE — Como fixativo do pó de arroz para o verão deve usar a *Loção Adstringente*, que lhe refresca e tonifica a pelle e lhe evita a dilatação dos poros.

Para a applicação efficaç da Tintura siga as seguintes instrucções:

Substitua o liquido do frasco B por agua oxygenada, misturando em partes eguaes uma colher de sopa do liquido contido no frasco A com uma colher de agua oxygenada. Passada uma hora sobre a applicação lave a cabeça com *Shampoo-Powder*. Aconselho, de preferencia, a agua oxygenada americana Evans.

MME. SENSIVEL — No seu caso não convém o uso da *Loção*. Lave o rosto, de manhã e á noite com *Agua de Pó de Massagem* e humedeça o nariz, diversas vezes ao dia, com a *Loção Adstringente*, applicando em seguida, depois de enxuto, o *Pó Hygienico Branco*. Deve evitar de comer legumes e sobre tudo saladas.

MME. LOLA — Com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção de Embellezar a Pelle* humedeça o rosto. Enxugue, depois, com um lenço fino e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Para colorir os labios pallidos empregue o *Panno Oriental* que encontra na *Casa das Fazendas Pretas*.

MLLE. YTA — Não a aconselho a descolorir o cabello para o egualar no tom com as extremidades. É essa uma operação sempre delicada e que só pôde ser bem executada no Instituto com a electricidade. Seria para si mais facil e conveniente escurecer as extremidades, egualando-as com o tom do

restante cabello. Porque não vem vêr-me?

Muito lhe agradeço os seus votos de boas-festas.

NINETTE — Envie-me o seu endereço e lhe remetterei um prospecto contendo todas as necessarias instrucções para o tratamento da pelle e do cabello. Nunca as suas consultas são importunas. E' sempre com sympathia que leio as suas cartas e com a mesma sympathia que retribuo os seus votos de um novo anno feliz.



INDIANO — Lave a cabeça, de sete em sete dias, com *Shampoo-Powder*. Usando todo o conteúdo da caixa, essa lavagem lhe amacia o cabello. Deve cortar o cabello o menos vezes possivel, e escoval-o diariamente com a escova humedecida no *Tonico n. 10*.

AURAZINHA — Experimente o meu *Pó de Dentes Oxygenio*. Posso, além disso, preparar-lhe uma agua especial que tem a propriedade de dissipar o tom amarello dos dentes.

MME. LINO — O *rouge Poziomka* não tem só a vantagem de ser inoffensivo para a pelle. A sua adherencia é perfeita. Resiste á propria transpiração e pôde gradual-o á sua vontade de modo a tornar a côr do rosto o mais natural possivel.

MME. X. — Dilúa todos os dias no seu banho um bloco de *Pó Medicinal*. A sua acção tonica sobre os tecidos é muito energica e o perfume que espalha na agua muito agradável. O *Pó Medicinal* é o grande remedio contra a flaccidez dos tecidos. Na idade critica da mulher, que neste clima principia antes dos 40 annos, o uso do *Pó Medicinal* no banho deve fazer parte do regimen de toda a mulher que zela pela conservação da sua belleza physica.

AMIGUINHA — Sua queda de cabellos cessará rapidamente com as lavagens semanaes da cabeça com o *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

SARA M. — Em substituição da agua de Colonia, use na agua, para lavagem do rosto, o *Tonico da Pelle*. Para perfumar o corpo experimente o *Perfume Selda*. O seu aroma é de uma grande persistencia e completamente inoffensivo para a pelle.

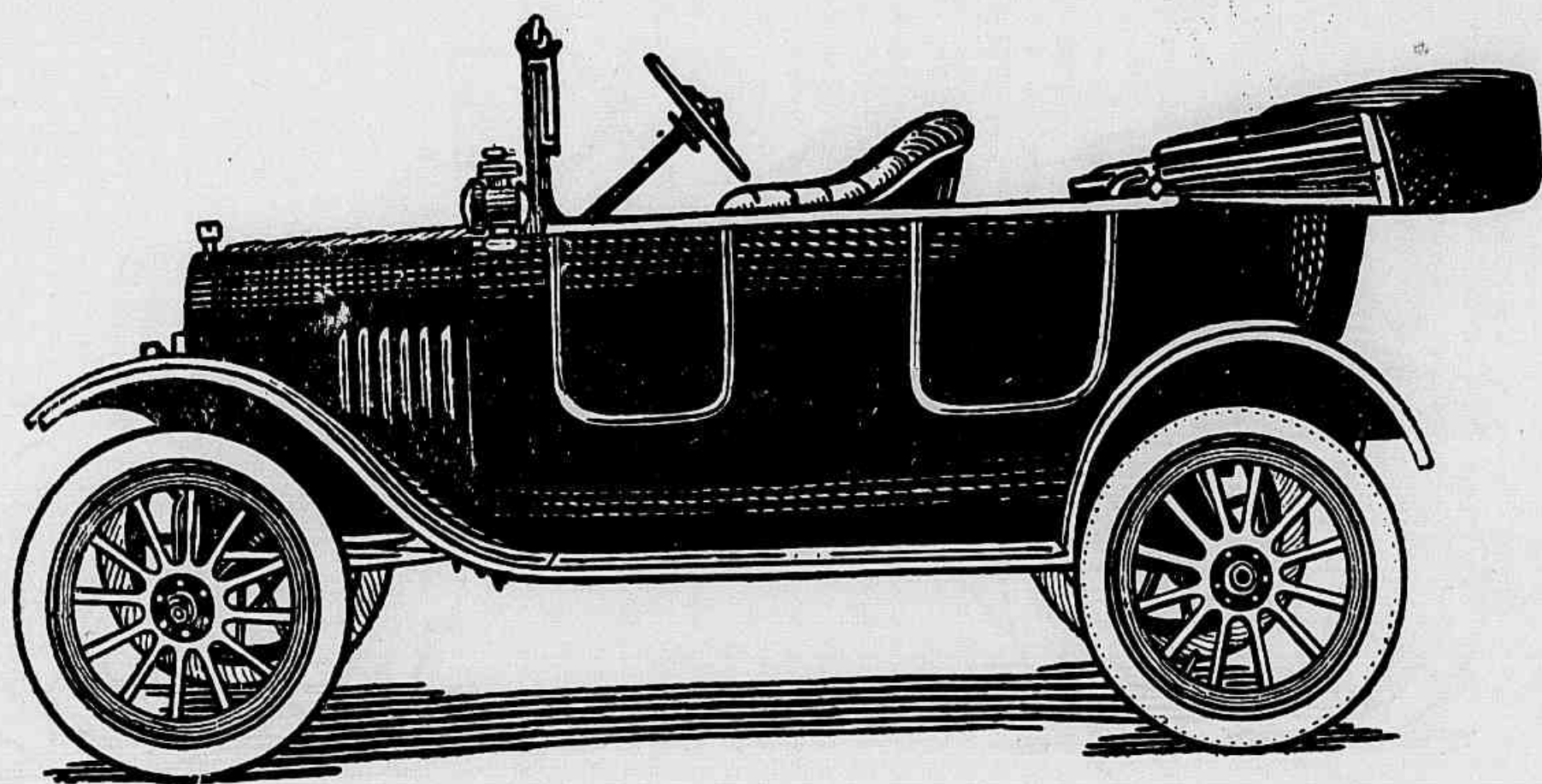
MME. LOUISE — Venha ver-me. Minhas consultas são gratuitas e poderei, depois de examinar seu cabello, aconselhal-a melhor.

Mme. A. A. — Só posso pronunciar-me sobre a sua doença de pelle depois de a examinar. Sua descripção é insufficiente. Nunca consultou um medico especialista? Pode bem tratar-se de eczema, mas não me arrisco a afirmar sem ver. — SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A de Modas de Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em *S. Paulo* — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em *Victoria* — Cruz Sobrinho & C. Na *Bahia* — Manso & C. No *Recife* — A Rosa dos Alpes. Em *Maceió* — J. Lages. Em *Ouro Preto* — J. B. Mendes. No *Rio Grande do Sul* — Palais Royal. Em *Canavieiras* — L. Guerreiro. Em *S. Luiz do Maranhão* — A *Mariposa* e *Notre Dame*. Em *Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. Em *Campos* — Casa Lamy. Em *Campinas* — Casa Americana. Em *Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. Em *Aracajú* (Sergipe) — Sizenando Almeida. Em *S. José do Rio Pardo* — A Central. Em *Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. Em *Uberaba* — Ao Motu Contínuo. Em *S. José do Paraíso* — Sillos & Irmão. Em *Manaos* — Loja Jacintho. Em *Ponte Nova* (Minas) — A Brasileira. Em *Bagé* — J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). Em *Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em *Parahyba do Norte* — A Rainha da Moda.

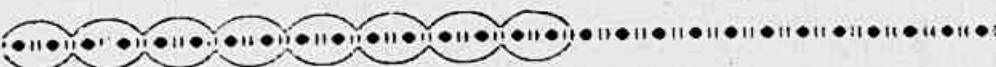
Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PERFIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

AUTOMOVEIS “FORD”



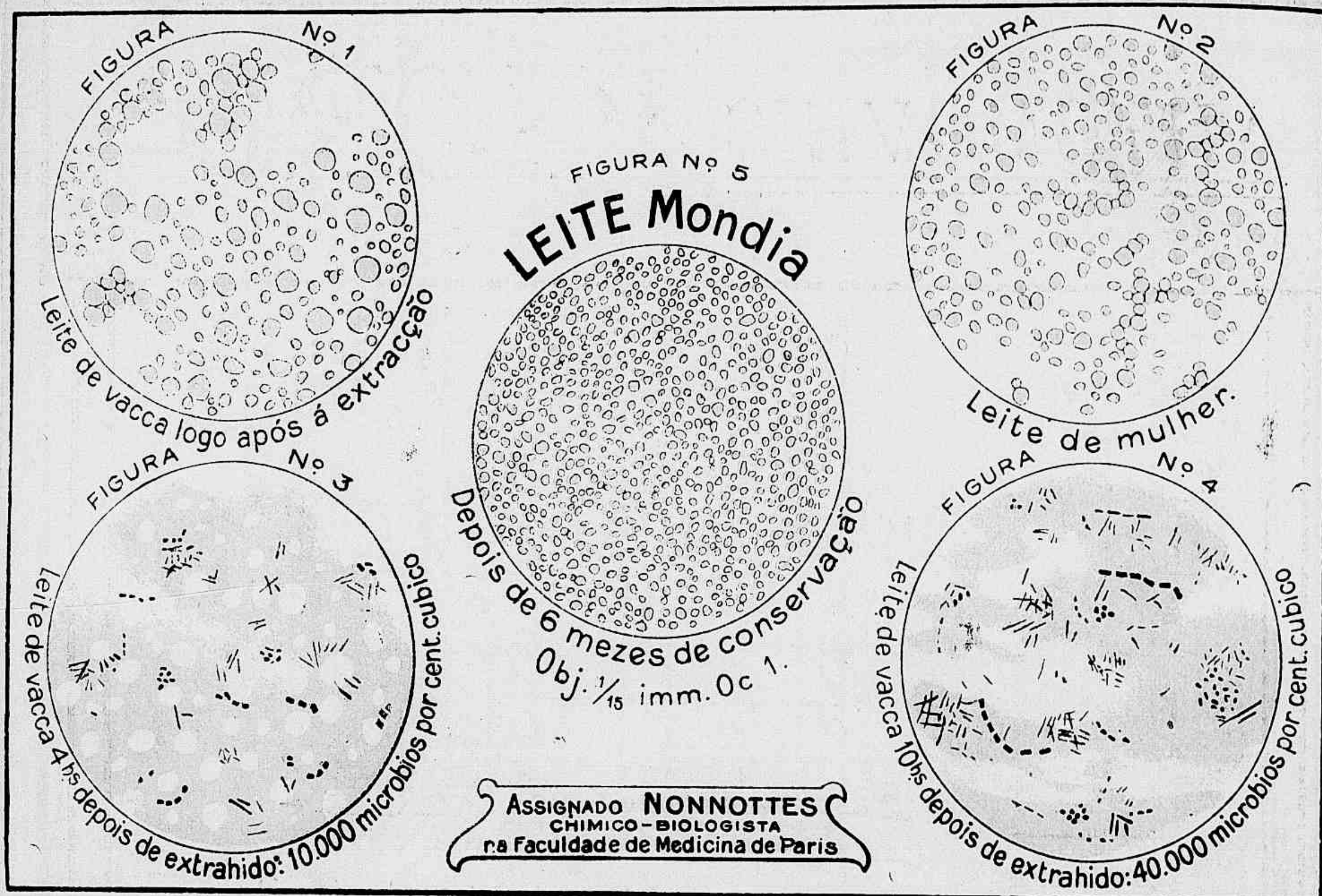
DOUBLE - PHAETON 6 LUGARES 22 $\frac{1}{2}$ H. P.
CARROSSERIE TORPEDO
ILLUMINAÇÃO ELECTRICA
MODELO 1917.

Rs. 3:700\$000

A universal popularidade de nossos automoveis é devido ás suas magnificas condições de resistencia, força, economia, conforto e adaptabilidade ao trafego em todo e qualquer caminho. 

Peçam Catalogo e Informações

Sociedade Industrial de Automoveis “Bom Retiro”
S. PAULO



EXAME COMPARATIVO, AO MICROSCOPIO, OBJECTIVA IMM. N. 1 do Leite de Vacca, do Leite da Mulher e do Leite "MONDIA" Homogeneizado

FIGURA 1. — Leite de vacca examinado logo após a extracção : Globulos gordurosos de dimensões deseguaes variando de 11000 a 110000 de millimetro. Difficuldade de assimilação, principalmente para as creanças que só conseguem digeril-o após um esforço consideravel.

FIGURA 2. — Leite de mulher : Globulos mais finos e mais regulares que os da vacca.

FIGURA 3. — Leite de vacca 4 horas após a extracção : As manchas brancas indicam o logar dos globulos gordurosos que foram dissolvidos pelo alcool-ether. Observam-se numerosos bacillos da putrefacção, um poderoso *streptococo* que dá productos toxicos e o bacillo da tuberculose.

FIGURA 4. — Leite de vacca 10 horas após a extracção : Todos os microbios proliferaram, o leite acha-se coagulado (injectado nas veias de um coelho, mata-o em menos de 24 horas).

FIGURA 5. — Leite *Mondia* examinado após 6 mezes de conservação : Globulos gordurosos ainda mais finos que os do leite da mulher, pelo que, de mais facil digestão.

Collocado na estufa a 38.º grãos e examinado ao microscopio, não se verifica nenhum microbio.

CONCLUSÃO — O leite de vacca crú é perigoso porque é um caldo de cultura por excellencia, onde immediatamente á extracção, os microbios se desenvolvem ao infinito.

Além disso, é de difficil digestão, mórmente para as creanças, devido á grandeza dos globulos de gordura.

O proprio leite fervido não dá senão uma garantia illusoria : E' preciso fervel-o durante um quarto de hora conservando-o ao abrigo do ar, consumil-o immediatamente e os *sporos* não se acham destruidos á temperatura da ebulição.

O leite esterilizado nas condições ordinarias, oxyda em contacto com o ar ; é indigesto, desagradavel ao paladar e perde uma grande parte de suas propriedades naturaes.

O leite *Mondia*, homogeneizado, engarrafado pelo vacuo e esterilizado sem ar, conserva-se indefinidamente, superior ao leite fresco por ser absolutamente aseptico e de mais facil digestão. E' o que se approxima mais do leite da mulher, consequentemente o que melhor substitue o aleitamento materno e o unico bem acceto por todos os estomagos.

Porque é saudavel e hygienico, emquanto que o leite crú é perigoso ; é apanhado directamente nas grandes fontes de produção ;

Porque é facilima a sua digestão, pela divisão infinitesimal dos globulos gordurosos ;

Porque é pratico, conservando-se annos com todas as suas qualidades. Temol-o á disposição, como o vinho na adega

Porque é economico, pela sua riqueza e sua inalterabilidade.

Companhia de Lacticinios "MONDIA"

Escriptorio:—RUA 7 DE SETEMBRO, N. 42

Endereço Telegraphico: COLAMON

USINA: Entre-Rios—Estado do Rio